



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO HISTÓRIA



JESSICA GOMES DA SILVA

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM DELMIRO
GOUVEIA-AL**

DELMIRO GOUVEIA
JANEIRO/2017

JESSICA GOMES DA SILVA

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM DELMIRO
GOUVEIA-AL**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de História Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus do Sertão, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em História, sob a orientação da Prof^ª Dra. Carla Taciane Figueiredo.

**DELMIRO GOUVEIA
JANEIRO/2017**

OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM DELMIRO
GOUVEIA

S586r Silva, Jessica Gomes da

Os recursos tecnológicos no ensino de História em Delmiro
Gouveia-AL / Jessica Gomes da Silva. – 2017.

59f.: il.

Monografia (História) – Universidade Federal de
Alagoas, Delmiro Gouveia, 2017.

Orientação: Prof. Dr^a. Carla Taciane Figueiredo.

1. Delmiro Gouveia. 2. Educação. 3. Recursos Tecnológicos..

CDU 37.94

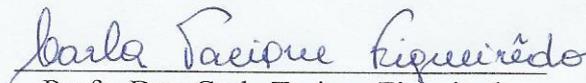
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Campus Sertão/
UFAL – Delmiro Gouveia

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

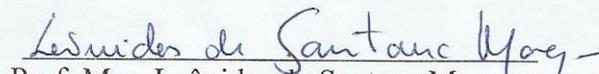
TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM DELMIRO GOUVEIA- AL”, elaborado por **Jessica Gomes da Silva** foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora com nota 8,8 (oito inteiros e oito décimos), cumprindo as exigências para obtenção do título de Licenciado em História.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Carla Taciane Figueiredo
Universidade Federal de Alagoas



Prof. Msc. Leônidas de Santana Marques
Universidade Federal de Alagoas

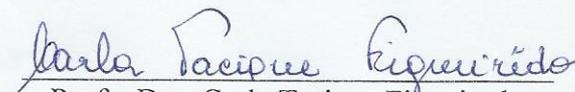


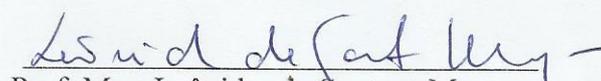
Prof. Msc. Marcos Ricardo de Lima
Universidade Federal de Alagoas

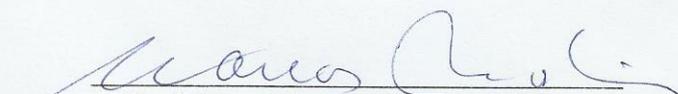
**ATA DA DEFESA PÚBLICA DO TCC DE JESSICA GOMES DA SILVA,
REALIZADA NO DIA 31 DE JANEIRO DE 2017**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de dois mil e dezessete, no Mini Auditório do Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas, na cidade de Delmiro Gouveia, foi instalada a sessão pública para julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pela acadêmica do Curso de História, Jessica Gomes da Silva, matrícula de número 12112840, intitulado: “**RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM DELMIRO GOUVEIA-AL**”. Após a abertura da sessão, a Profa. Dra. Carla Taciane Figueiredo, orientadora e presidente da banca julgadora, deu seguimento aos trabalhos, apresentando os demais examinadores, o Prof. Msc. Leônidas de Santana Marques (UFAL) e o Prof. Msc. Marcos Ricardo de Lima (UFAL). Foi dada a palavra a autora, que expôs seu trabalho e, em seguida, ouviu-se a leitura dos respectivos pareceres dos integrantes da banca. Terminada a leitura, procedeu-se à arguição e respostas do aluno e, em seguida, os comentários da banca. Ao final, a banca, reunida em separado, resolveu aprovar o trabalho com nota 8,8 (oito inteiros e oito décimos). Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata que será assinada por quem é de direito. Mini Auditório do Campus Sertão\UFAL, Delmiro Gouveia\AL, 31 de janeiro de 2017.


Profa. Dra. Carla Taciane Figueiredo
Universidade Federal de Alagoas


Prof. Msc. Leônidas de Santana Marques
Universidade Federal de Alagoas


Prof. Msc. Marcos Ricardo de Lima
Universidade Federal de Alagoas

Dedico o presente trabalho, primeiramente a Deus, que sempre me deu forças para prosseguir nessa caminhada. Aos meus pais Raimundo e Exdra, meu irmão Júnior e a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradecimentos

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A UFAL, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Carla Taciane Figueiredo, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correlações e incentivos. A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“[...] o mestre não é aquele que sempre ensina, mas aquele que sempre aprende[...].

(Paulo Freire)

RESUMO

O uso das tecnologias no ensino de História contribuiu bastante para o ensino aprendizagem dos alunos. Com o avanço da globalização as tecnologias ganharam um espaço muito intenso no cotidiano, facilitando de modo eficaz as informações e os conhecimentos. Este trabalho discute a importância de se utilizar essas tecnologias nas aulas de História. A efetivação desse estudo foi pautada nos objetivos: Analisar a importância dos recursos tecnológicos para o ensino de História nas escolas em Delmiro Gouveia- AL. Especificamente: Compreender a importância dos recursos tecnológicos para o ensino de História, identificar quais as tecnologias que são trabalhadas no ensino de História em Delmiro Gouveia, diagnosticar elementos que interferem no ensino-aprendizagem a partir do uso das tecnologias na aula de História. Para cumprir os objetivos propostos foram realizadas pesquisa de campo com os professores de História da rede municipal e Estadual de Delmiro Gouveia- AL. Além disso, estudos bibliográficos sobre o assunto onde pode-se constatar que há uma carência de recursos tecnológicos na sala de aula em especial na aula de História, esses equipamentos ainda não estão inseridos de forma abrangente, há também uma falta de preparação dos professores para seu manuseio com tal tecnologias. No primeiro capítulo apresenta-se os procedimentos metodológicos para que se possa entender a origem e características da pesquisa. No segundo capítulo o referencial teórico, abordando um diálogo com as perspectivas do ensino de História com a finalidade de refletir sobre a importância dos recursos tecnológicos no ensino de História. O capítulo três é a descrição sob forma narrativa dos Resultados e Discussão de tudo o que foi abordado por meio das observações, coleta de dados e do questionário, apresentando os resultados do diálogo do referencial teórico e as informações disponibilizadas pelos professores entrevistados.

Palavras- chave: Métodos, Recurso tecnológico e Ensino de História.

ABSTRACT

The use of technologies in teaching History has contributed greatly to the teaching of student learning. With the advancement of globalization the technologies have gained a very intense space in the everyday, facilitating in an effective way the information and the knowledge. This paper discusses the importance of using these technologies in History classes. The effectiveness of this study was based on the objectives: To analyze the importance of technological resources for the teaching of History in schools in Delmiro Gouveia-AL. Specifically: Understand the importance of technological resources for teaching history, identify which technologies are worked on in History teaching in Delmiro Gouveia, diagnose elements that interfere in teaching-learning from the use of technologies in History class. In order to fulfill the proposed objectives, field research was carried out with the History teachers of Delmiro Gouveia-AL's municipal and state network. In addition, bibliographic studies on the subject where it can be verified that there is a lack of technological resources in the classroom especially in the History class, these equipments are not yet comprehensively inserted, there is also a lack of preparation of the teachers for Their handling of such technologies. The first chapter presents the methodological procedures for understanding the origin and characteristics of the research. In the second chapter the theoretical referential, approaching a dialogue with the perspectives of History teaching in order to reflect on the importance of technological resources in the teaching of History. Chapter three is the description in narrative form of the Results and Discussion of everything that was approached through the observations, data collection and the questionnaire, presenting the results of the dialogue of the theoretical reference and the information made available by the teachers interviewed.

Keywords: Methods, Technological Resource and History Teaching.

SUMÁRIO

Introdução	11
CAPÍTULO I - Procedimentos metodológicos	15
1.1.Caracterização dos sujeitos pesquisados.....	17
CAPÍTULO II- Dialogando com as perspectivas do ensino de História	20
2.1. Tecnologias digitais e aprendizagens em História.....	24
2.2. Livros didáticos de História no Brasil e formação docente: Cotidiano escolar e processo de ensino-aprendizagem.....	28
2.3. Dialogando a História e as Imagens: Um olhar sobre o ensino em Delmiro Gouveia.....	31
2.4. O cinema no ensino de História e na produção historiográfica: Uma perspectiva de aprendizagem	36
2.5. Aprendendo História através da música.....	39
2.6. Internet e suas diferentes formas de ensinar História.....	42
CAPÍTULO III- Resultados e discussão	43
Considerações finais	57
Referências	58

INTRODUÇÃO

O envolvimento da pesquisadora com a temática “Uso dos recursos tecnológicos para o ensino na Escola Estadual Francisca Rosa da Costa” durante a formação do ensino básico constituiu o princípio dessa investigação. Nesse sentido, a experiência explicitou a necessidade de compreender a importância das tecnologias como meio de comunicação e informação para a construção do conhecimento histórico e ensino de História. A reflexão sobre o papel dos docentes no processo de ensino aprendizagem complementado pela análise do uso das tecnologias na escola foram inquietações iniciais no desenvolvimento dessa pesquisa. A formação no ensino do magistério possibilitou ainda averiguar na experiência imediata a concretude da carência de recursos tecnológicos nas atividades de sala de aula em especial ao ensino de História.

É notável que “normalmente” a História é estereotipada como uma disciplina decorativa e teórica. Entretanto, vale salientar essa configuração e identificação está diretamente ligada com o processo de inserção técnica e metodológica, de planejamento das aulas, da finalidade do processo de ensino e aprendizagem e construção de um conhecimento significativo.

Nessa perspectiva, é importante a integração da cultura tecnológica no espaço escolar, com o objetivo de desenvolver nos educandos e professores habilidades para utilizar os instrumentos inerentes nessa cultura. Atualmente mais do que nunca é necessário que os discentes aprendam a conviver com a provisoriedade, as incertezas, o imprevisto e com a novidade em todos os sentidos. O desenvolvimento de competências relacionadas a capacidade e aprendizagem contínua, ou seja, a independência na construção e reconstrução do conhecimento, a capacidade de analisar, refletir, tomar consciência do que já sabe, ter disponibilidade para transformar o seu conhecimento processando novas informações e produzindo conhecimento inovador sobre o mundo histórico tornam-se imprescindíveis.

A relevância desse tema fundamenta-se na carência de estudos associando as temáticas tecnologia e ensino de História, principalmente na realidade empírica analisada nas Escolas de Delmiro Gouveia- AL. Sendo assim, uma forma de desenvolver nos pesquisadores uma reflexão e direcioná-los a algumas pesquisas envolvendo o ensino de História possibilita compreender novas práticas pedagógicas. Estas estruturam experiências e induz ao conhecimento histórico, conduzindo a uma aprendizagem sobre a educação e ensino de História.

A tecnologia no ensino de História propicia uma diversificação didática no ensino e aprendizagem. Normalmente os recursos tecnológicos permitem um trabalho inovador e uma abordagem diferenciada dos conteúdos históricos. Pode-se dizer que esse processo está expresso tanto na perspectiva metodológica como praxeológica das informações e do conhecimento histórico produzido.

É possível notar que em sala de aula os recursos tecnológicos ainda não estão inseridos de forma abrangente. Nesse interim, alguns questionamentos iniciais: Será pela falta de interesse dos próprios professores? Ou mesmo inexistência dos recursos disponíveis? O sistema educativo não propicia formação continuada aos professores ocasionando habilidade “restrita” para utilizar esses recursos? É importante que os docentes se adaptem ao contexto tecnológico atual. Numa perspectiva de inovação metodológica em sala de aula, são várias as metodologias que o professor pode utilizar para facilitar sua comunicação com o aluno, passando assim o máximo de conhecimento possíveis sobre o conteúdo a ser trabalhado.

O incentivo aos alunos direcionando-os a aprender e interagir com novas perspectivas de ensino, são resultados da introdução de novas tecnologias na sala de aula. Dois desses recursos tecnológicos podem ser destacados: o vídeo e a internet, elementos que já fazem parte do cotidiano de alguns alunos. Aqueles que não dispõem desses recursos são caracterizados pela exclusão dos avanços da contemporaneidade. A utilização dos recursos tecnológicos pode ser considerado importante no processo de construção de novos conhecimentos e novas habilidades além de propiciar inserção dos educandos que desconhecem essa tecnologia.

Cabe ao professor organizar e desenvolver o planejamento das atividades de ensino de História, inserindo os recursos tecnológicos podendo obter um olhar significativo, voltado às mudanças que o mundo atual oferece e contextualizado com as peculiaridades do local de ensino.

Sendo tecnologias componentes utilizados no ensino de História, é interessante conhecer usos e benefícios da tecnologia para o ensino dessa disciplina, questionar como os mesmos são inseridos nesse contexto. Os pontos que provocaram a inquietação para desenvolvimento dessa pesquisa se estruturam nos seguintes questionamentos: Qual a importância dos recursos tecnológicos para o ensino de História? Quais e como são utilizados esses recursos no ensino de História nas escolas em Delmiro Gouveia-AL? Que elementos interferem no ensino- aprendizagem a partir do uso das tecnologias nas aulas de História?

Para responder esses questionamentos a pesquisa orienta-se pelos seguintes objetivos: na perspectiva geral: Analisar a importância dos recursos tecnológicos para o ensino de História nas escolas em Delmiro Gouveia- AL. Especificamente: **Compreender a importância dos recursos tecnológicos para o ensino de História, identificar quais as tecnologias que são trabalhadas no ensino de História em Delmiro Gouveia, diagnosticar elementos que interferem no ensino-aprendizagem a partir do uso das tecnologias na aula de História** e por fim, propor formas de utilização dos recursos tecnológicos para o ensino de História em Delmiro Gouveia- AL.

O fio condutor teórico para compreender a realidade estudada fundamentou-se em Bittencourt (2011) quando discutiu-se inovação metodológica no ensino de História, Ferreira (1999) apresentando a importância de se ensinar História através das novas tecnologias, Figueiredo (1997) destacando História e Informática: O uso do computador no ensino de História e sua eficiência por transmitir os conhecimentos com mais rapidez, Ferro (1976) destacou sobre “ o filme” no ensino de História, Morettin (2004) enfatizando “o cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro”, Moran (2009) apresentando sobre os desafios de ensinar através da televisão e do vídeo, Schon (2000) abordou sobre o papel do professor reflexivo e os desafios de ensinar com as novas tecnologias, Demo (2008) também contribuiu na temática das tecnologias na educação- ensinando e aprendendo com as TIC. E por fim, Fonseca e Gatti Júnior (2011) contribuíram sobre as perspectivas do ensino de História englobando as mídias digitais.

Percebe-se que a História é uma disciplina que apresenta concepções teóricas diferenciadas, partindo desse ponto pode-se dizer que a inserção das tecnologias se torna recorrente no ensino de História pelo motivo dessas tecnologias transmitirem as informações com maior rapidez, tornando-se mais eficiente para os estudos de um modo geral abordando diversos campos da História. Refletir sobre o contato dos alunos com as tecnologias podem gerar um problema pelo fato de não conseguirem desenvolver as atividades nas quais são características da aprendizagem de cada indivíduo. Assim é necessário que as escolas possibilitem técnicas que ajudem não somente os professores mais também os alunos a manusearem os recursos tecnológicos nas aulas de História.

Entretanto, existem algumas dificuldades no uso das tecnologias para o ensino de História. Dentre elas, falta de habilidades e formação em alguns professores de História, os mesmos apresentam desencontros ao desenvolver seu papel de Historiador e elaborarem suas

aulas utilizando novas estratégias tecnológicas, sendo as mesmas, instrumentos de grande importância, para despertar no aluno o interesse pela pesquisa e docência complementado pela desconstrução da identificação estigmatizada da História.

Nesse sentido o próximo capítulo realiza um dialogo com as perspectivas do ensino de História.

CAPÍTULO I - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo. Na perspectiva qualitativa utilizou-se as entrevistas semiestruturadas com os professores que ministram a disciplina História em Delmiro Gouveia- AL. Já na perspectiva quantitativa os dados coletados junto a Secretaria de Municipal de Educação explicitam numericamente os profissionais que atuam no ensino de História do município, contabilizando 18 (dezoito) professores, onde entrevistamos 9 (nove) professores. Um outro instrumento de coleta de dados foi a observação participante a partir da atuação profissional, enquanto professora dos anos iniciais desde 2011 até a atualidade.

A partir do esquema paradigmático fundamentado em Gamboa (2001) foi possível realizar análises concretas sobre determinados instrumentos de pesquisa, partindo daí nos vem a ideia de como em meio a tantas atividades científicas surgem conhecimentos que se mostram em dimensões diferenciadas.

No entanto, os aspectos analíticos relacionados a construção desse estudo e correlacionado ao esquema paradigmático, nota-se a obtenção de relações próprias para com os elementos da produção científica. Essas relações constituíram o ponto fundamental para alcançar o objetivo desse estudo, compreender a utilização de recursos tecnológicos no ensino de História em Delmiro Gouveia-AL.

Prezando pela visão científica as questões de pesquisa e investigações se estruturaram relacionando diferentes elementos, visando trazer outras reflexões sobre o ensino em si. Além disso, foi possível perceber muitos pressupostos apontados na realidade, não distanciando-se de uma análise crítica sobre o ensino de História, verificando todos os fatores que o engloba, chegando ao foco principal de tal assunto e, enfim a concretização do estudo.

A origem das questões de pesquisa ocorreu através da observação participante no período de formação do ensino médio cursando a disciplina didática. Circunstância que despertou o interesse em compreender mais a temática. Vale ressaltar que meu trabalho de conclusão do curso de magistério foi discutindo “A importância dos recursos tecnológicos no ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Francisca Rosa da Costa.”

Após a inserção no curso de licenciatura em História o questionamento ressurgiu, associando o uso de recursos tecnológicos no ensino de História, enfatizando a percepção da realidade estudada e como fazer uma crítica sobre ela. A pesquisa de campo demonstrou no posicionamento dos sujeitos pesquisados uma divergência: enquanto alguns professores

apresentam a realidade do ambiente com relação ao uso das tecnologias criticando e expondo as dificuldades, outros não expõem na íntegra.

Outra técnica utilizada foi uma análise das entrevistas relacionadas a temática investigada. Objetivando conduzir o indivíduo a refletir sobre os aspectos que norteiam o mundo atual, buscou-se criar espaços discursivos, mediante análises dos elementos expostos nas entrevistas dos mesmos.

Além disso, nesse instrumento metodológico foi trabalhado a busca de soluções para dificuldades, enquanto pesquisador. Buscando orientações enquanto investigadora, a análise das entrevistas mostrou meios nos quais a atuação foi efetivada de modo significativo em meio aos obstáculos, mostrando assim um papel participativo dando ideias para modificações no processo de ensino de História.

Para facilitar a compreensão dos dados a superação dos falsos dualismos, foi importante a pesquisa de campo por ser exemplo de pesquisa qualitativa e apresentar características que classificam os dados obtidos. Concordando com as afirmações de Gamboa, portanto um modelo mais radical, indicando a junção entre o quantitativo e qualitativo. Nota-se aí um olhar voltado as “formas quantitativas e qualitativas como um modo de completar e ampliar informações com base em pontos de vista diferentes.”(GAMBOA,2002, p.99)

Referindo-se a metodologia utilizou-se para a realização desse estudo a pesquisa-ação, tendo em vista a sua relevância num estudo de caráter qualitativo. Além disso, a pesquisa ação propiciou correlacionar conhecimento e a ação, ou seja, essas dimensões se unem com a finalidade de buscar soluções nos problemas detectados na realidade de estudo investigado. No entanto:

[...] A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p.20).

Essa investigação partiu de um estudo realizado a partir do diálogo com alguns autores que abordam a temática do ensino de História complementado por ideias que associam tecnologias enquanto recursos de ensino-aprendizagem.

Através dessa pesquisa foi possível desenvolver um processo investigativo no qual foram investigados fatos sobre “As Tecnologias e o ensino de História em Delmiro Gouveia-AL”. A pesquisa foi desenvolvida através de entrevistas semiestruturadas com professores do ensino fundamental e médio da Escola Municipal Noêmia Bandeira da Silva e Escola

Estadual Francisca Rosa da Costa em Delmiro Gouveia-AL, seguido de breves visitas na sala de aula, para conferência de como estão sendo usadas essas tecnologias na disciplina de História.

A pesquisa foi realizada a partir das seguintes etapas:

- ✓ Revisão bibliográfica sobre o tema (retomando a inquietação que originou essa pesquisa e ampliando com ênfase no ensino de História);
- ✓ Visita a Secretaria Municipal de Educação para identificar as escolas e os respectivos professores de História que atuam nelas;
- ✓ Realização das entrevistas semiestruturadas junto aos professores de História do Município de Delmiro Gouveia;
- ✓ Sistematização e análise dos dados coletados das entrevistas.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Referindo-se a caracterização da área de estudo investigada segue um quadro informando as Instituições de ensino onde atuam os professores de História (Quadro 01) , sujeitos investigados dessa pesquisa e seus respectivos sexos (quadro 02).

Quadro 01 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM QUE FORAM REALIZADAS AS PESQUISAS

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	LOCALIDADE
Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bezerra da Silva	Bairro Pedra Velha, Delmiro Gouveia -AL.
Escola Municipal de Ensino Fundamental Noêmia Bandeira da Silva	Bairro Desvio, Delmiro Gouveia - AL.
Escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Menezes	Bairro Centro, Delmiro Gouveia – AL.
Escola Estadual Francisca Rosa da Costa	Bairro Palmeirão, Delmiro Gouveia – AL.

Quadro 02 - DOCENTES ENTREVISTADOS

	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO
	Fábio Jefferson (Pós-graduado em Biologia)	Eliete (Graduada em História)
	Paulo César (Pós-graduado em Geografia)	Rosemy (Pós-graduada em Pedagogia)
	Jeuédne Santos (Graduado em História)	Andreia (Pós-graduada em Pedagogia)
	Emerson Carvalho (Graduado em História)	Jotelma Damasceno (Graduada em História)
	Robenildo Brandão (Pós-graduado em Geografia)	
Total	5 (cinco)	4 (quatro)
Obs.	* Faixa etária dos entrevistados: de 25 a 45 anos .	

Na rede municipal e estadual pública de Delmiro Gouveia conta com 18 professores de História, foram entrevistados um percentual de 50% equivalente a 9. Referindo-se a distribuição por sexo 4 do sexo feminino e 5 masculino, todos com a faixa etária de 25 á 45 anos de idade. Entre os 9 professores de História, pelo menos 5 possuem pós-graduação em outras áreas: Geografia, Biologia e Pedagogia, os outros quatro são licenciados e História.

A pesquisa de campo foi realizada nas diversas escolas de Delmiro Gouveia-AL, conforme explícito no Quadro 01, a análise dos dados permitiu diferenciar os professores das professoras conforme Quadro 02.

Durante as entrevistas foi solicitado dos sujeitos pesquisados que assinassem o Termo de Livre Consentimento, onde o texto introdutório informava a necessidade de coleta de dados e utilização dos mesmos tinha finalidade de produção de conhecimento científico conforme figura 01 e 02.



Figura 01- Entrevista realizada com o professor Robenildo dos Santos na Escola Estadual Francisca Rosa da Costa durante pesquisa de campo em Novembro de 2015.



Figura 02- Entrevista realizada com professores, entre eles Prof^o Paulo César na Escola Municipal Noêmia Bandeira da Silva durante a pesquisa de campo em Novembro de 2015.

É válido ressaltar que durante a entrevista de campo um dos entrevistados que trouxe grandes contribuições foi o professor José Emerson recém graduado no Curso de História pela Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão. É importante mencionar a riqueza de detalhes e a criticidade do professor ao analisar o ensino de História em Delmiro Gouveia e analisar a sua prática, informações retomadas nos resultados das discussões.

CAPÍTULO II- DIALOGANDO COM AS PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA

O mundo vive num acelerado desenvolvimento, nesse contexto observa-se que a cada tempo a produção do conhecimento histórico através do ensino necessita de formas que contemple a circunstância e a demanda de mobilização, interesse e participação dos educandos. Portanto novos critérios, técnicas e metodologias para o ensino de História gradualmente inseridos, são tecnologias que possibilitam propostas de trabalhos inovadores, estas, com potencial educativo de aperfeiçoar o ensino aprendizagem.

A marca dos anos 1970 é a inovação metodológica no ensino de História. Os métodos de ensino inovadores, e as técnicas repercutiram a ponto de desencadarem um processo de rompimento e convivência simultânea, sendo perceptível “a permanência de métodos de ensino tradicionais, lembrando que eles não precisam ser necessariamente abolidos para que sejam introduzidos outros, de natureza diversa.” (BITTENCOURT, 2008, p.226)

Desse modo nota-se a preocupação de Bittencourt (2008) do não rompimento com a História cientificamente construída e História ensinada. Podemos afirmar que a introdução de novas ideias, recursos tecnológicos, técnicas de ensino associada aos elementos históricos tradicionais se mantém. A finalidade de construção do conhecimento constitui um legado às futuras gerações e aos Historiadores em formação, ou seja, o papel da História em si, e da metodologia de seu ensino é fundamento primeiro, uma vez que a utilização dos recursos tecnológicos não significa tão somente utilizar técnicas, nem tão pouco é condição suficiente para garantir a aprendizagem dos conteúdos de História.

Nesse sentido, o interessante nesse tipo de técnica de ensino é fundamentar-se no estabelecimento de ambientes de aprendizagem onde os alunos possam ter iniciativas, resolutividade de problemas, pré-disposição para corrigir erros e solucionar-los a partir das dificuldades enfrentadas no processo de ensino.

Além disso, quando o professor proporciona uma aula de História com a utilização das tecnologias, como fonte de informação ou recurso didático para o desenvolvimento de tais atividades, ele possibilita aprendizagem mútua de práticas sociais, educativas e de inovação. Fato este, que proporciona desenvolvimento de habilidades e atitudes na relação com a tecnologia presente no cotidiano.

Nos anos 1980, momento de renovação do ensino de História, uma vez que “problemas” do método tradicional passaram a repercutir e serem enfatizados, a partir daí

percebe-se que muitos professores “enfrentavam, nas salas de aula, o desafio de trabalhar com alunos de diferentes condições sociais e culturais.” (BITTENCOURT, 2008, p.228). A substituição de métodos didáticos tradicionais por métodos inovadores com inserção de novas tecnologias, constituiu uma forma de manter o equilíbrio no ensino com índices e singularidades próprias.

A partir desse momento o ensino de História passa por um processo necessário de mudança nos seus procedimentos metodológicos. O uso de inovações metodológicas e técnicas, como computadores entre outros recursos da mídia passaram a ser frequentes no ensino de História. Configuraram suportes tecnológicos capazes de facilitar a construção dos conhecimentos. Essa competência técnica além de favorecer o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes pode ser eficaz na formação de cidadãos críticos e reflexivos, uma vez que, os meios de comunicação trazem informações variadas como: cultura, religião, política, entre outros, abordados com graus de complexidade variados, que expressam opiniões, valores e conceitos diversos.

Nesse sentido, a criticidade diante da variedade de informações e recursos tecnológicos também constitui uma premissa no processo de ensino e aprendizagem, já que essas tecnologias oferecem uma diferenciação de contextualização dos conteúdos. Algumas dessas Tecnologias de Informação e Comunicação precisam da atuação do professor para a construção do contexto significativo na aprendizagem propiciando a participação dialógica dos educandos-professores.

Um exemplo são os programas de televisão, rádio, estes produzidos de um modo distanciado do contexto real de ensino e aprendizagem. Destinados a grande massa de espectadores e restringindo sua utilização nas atividades de ensino. Portanto, é necessário contextualizar determinadas programações, transmitidas com o objetivo de atender necessidades específicas, interesses e condições de aprendizagem dos alunos. Entretanto, “vale salientar que se renova o instrumento, mas fica mantido o método tradicional, ao consolidar a noção de que o saber histórico (ou o de qualquer outra disciplina) significa apenas a absorção do que foi transmitido.” (BITTENCOURT,2008, p.230) .

Assim é possível discutir dialeticamente o ensino crítico versus ensino inovador, tendo em vista que nem sempre a inovação possui criticidade.

Com a presença das tecnologias no ensino de História é notável o avanço das competências e habilidade para utilização dos equipamentos como a TV's pen drive, aparelhos de DVD, computadores, entre outros. Nesse contexto, a reflexão sobre a formação

dos educadores para o uso dessas tecnologias nas aulas de História torna-se imprescindível. A interação com novas tecnologias no ensino necessita do conhecimento prévio das mesma. Assim, o planejamento das aulas configura como o primeiro passo, complementado pela reflexividade da ação¹ no ensino. Assim:

[...] O conhecimento do professor profissional deve formar-se sobre a experiência, através da qual ele pode experimentar a ação e a reflexão em situações reais, como em um laboratório prático. A reflexão deve ser incluída a partir de situações práticas como elemento principal da formação de profissionais. O exercício reflexivo permite ao profissional vivenciar e sair bem sucedido de situações novas e desafiadoras no ambiente de trabalho (SCHÖN, 2000, p.164).

O professor deve estar sempre atualizando as formas de ensino, principalmente na disciplina de História estigmatizada como uma disciplina fundamentada em descrições densas e complexas. Diante desses pressupostos surge a necessidade de estratégias, visando a concentração do aluno e construção de aulas de História mais práticas e inter-relacionadas com a realidade dos alunos. Recursos que podem contribuir nessa perspectiva de ensino e aprendizagem são: imagens, fotografias, documentários, filmes históricos. Instrumentos tornam aulas mais dinâmicas e possibilitam o diálogo de metodologias inovadoras.

Acreditamos que conhecer diferentes metodologias possibilitará ao professor, no decorrer da sua atividade, perceber que a ciência histórica não se resume a um caráter narrativo de fatos do passado, nem tão pouco ser banalizado por valorizar apenas o presente. (HIPOLIDE,2009, p.11).

A sociedade ao longo dos anos vem passando por um processo de transformações, e com isso torna-se preciso o acompanhamento dos professores desse processo, principalmente referindo a disciplina de História tem que ser implantado técnicas inovadoras, normalmente associadas as tecnologias de informação e comunicação. Ferreira subsidia informando: “O ensino de História tem que avançar e se modernizar, acompanhando a tendência da sociedade, que vem sofrendo um ritmo de modificações, senão estará fadado a transmitir ideias e conhecimentos ultrapassados.” (FERREIRA,1999, p.146) .

Essa configuração e ideia estagnação metodológica propicia às escolas uma reflexão crítica, tendo em vista o não acompanhando das mudanças contextualizadas temporalmente. Circunstância que compromete a estrutura do currículo, os processos metodológicos, e além disso causando dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

¹ Ver Isabela Alarcão (2003) que amplia o conceito de Donald Shon sobre professor reflexivo.

Se faz necessário pensar o sistema educacional, no que se trata as estruturas dos ambientes escolares e o uso das novas tecnologias, tendo em vista critérios informacionais na utilização das ferramentas tecnológicas. Além disso, o ensino de História deve reconhecer, a consciência professoral e necessidade de (re) organização, nas informações, para que assim possam ser convertidas em conhecimentos significativos, e portanto, ser um professor influente e valorizado. Assim Jaime Pinsky (2004) informa sobre a formação continuada:

Um professor mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com falhas para corrigi-las e desenvolver o velho e bom espírito crítico entre seus alunos. Mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo (PINSKY, 2004, p. 22)

Vale ressaltar o desafio para os professores ensinar História com a utilização de tais recursos tecnológicos, tendo em vista a finalidade principal conduzir a mobilização dos discentes para:

Terem um vivo interesse pelos acontecimentos do mundo; serem agentes e atores do processo histórico e não pessoas passivas diante do tempo; terem uma atitude crítica e reflexiva dos fatos que são veiculados pelos diversos meios de comunicação; desenvolverem a capacidade de ver, ler e escutar; sistematizarem as informações, relacionando os diversos temas abordados (FERREIRA,1999, p.150).

É necessário desenvolver habilidades de criticidade para questionar sobre conteúdos mediados pelo professor, objetivando concretizar uma aprendizagem significativa e não uma mera transmissão conteudista. Cabe aos educadores estimularem esses alunos a fazerem leituras críticas do mundo no qual atuam. Entretanto, é válido ressaltar que a sistematização desse trabalho realizado através das tecnologias, exige do professor conhecimento prévio sobre a realidade de seus alunos, e assim, formar indivíduos que contribuam para a construção de conhecimentos históricos contextualizados.

Através das tecnologias de informação e comunicação, uma variedade de conteúdo, informações veiculados através das mesmas possibilita aos alunos apropriação de valores necessários a compreensão dos acontecimentos e análise crítica do mundo atual podendo ser um instrumento facilitador na inclusão digital pois estas,

[...] Ampliam os horizontes através de pesquisa em sites via internet, visitas a museus, consulta a arquivos históricos, propiciando momentos jamais alcançados anteriormente e transforma a disciplina de História dinâmica e criativa. Os alunos têm condições de entrar em contato com outras pessoas, trocar experiências, construir conceitos coletivamente, a partir do contato com diversos sujeitos. O trabalho do pesquisador/professor altera-se, pois as tarefas trabalhosas e demoradas antes da utilização dos computadores passam a ser mais fáceis e ágeis. Através da

informática existem infinitas atividades a serem realizadas o que certamente, poderá possibilitar transformar a disciplina de História em matéria dinâmica e não repetitiva (FIGUEIREDO,1997, p.52).

Mediante essas perspectivas do ensino de História a utilização dos recursos tecnológicos possibilitam modificações significantes no processo de ensino e aprendizagem. A formação e informação na utilização desses equipamentos possibilita a não utilização dos mesmos de forma lúdica, e sim, uma aula cumprindo com os objetivos propostos. Diante das posições dos autores utilizados, é possível afirmar que cada um deles trazem definições diferenciadas relacionando tecnologias e ensino, ora divergem em outros momentos entram em consenso.

As informações expostas possibilitam concluir que os problemas englobados no processo de ensino e aprendizagem, vão além da desinformação com o uso da tecnologia. Mas estas esclarecem os parâmetros que compõem a variedade de recursos que podem ser utilizados na sala de aula, em especial no ensino de História.

2.1 Tecnologias digitais e aprendizagens em História

Discutir tecnologias presume destacar as mudanças ocorrentes na Tecnologia de Informação e Comunicação, mas, precisamente nos jogos digitais, que são um dos instrumentos trabalhados pelos historiadores contemporâneos. Destacam-se os desafios recorrentes na aprendizagem histórica.

O fenômeno do crescimento da microinformática, do ponto de vista temporal, é extremamente efêmero, pois temos menos de 40 anos entre a criação do computador pessoal e as condições que se apresentam hoje. Atualmente, a microinformática tem dominado grande parte dos serviços e produções, sejam culturais, sociais ou econômicos. Vivemos hoje, a primazia da disponibilização dos produtos culturais e científicos- desde a oferta gratuita das revistas acadêmicas, notícias de jornais impressos, vídeos, músicas jogos online etc. (ARRUDA, E.P apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.131-132)

O aumento no uso da microinformática propiciou uma dinâmica considerada singular, uma vez que, atingiu o campo da História. Certo momento a busca pela inovação menospreza os objetos utilizados nas atividades de ensino que já lhes tem como suportes, considerando-os como ultrapassados:

Ao mesmo tempo, vivemos ainda o paradoxo da nostalgia acelerada, ou seja, a sensação de que as coisas mudaram, de que o mundo não é mais o mesmo do tempo

em que eu o compreendia, torna-se cada vez mais próxima das novas gerações. A microinformática conseguiu encurtar diferenças de gerações em dezenas de décadas. As características de uma infância do século XIX, como: os brinquedos, as relações familiares, educacionais e religiosas, mudavam em caráter lento perto do que observamos hoje. O microcomputador não dobra a capacidade de aprendizagem dos jovens, mas implica em modificações de ordem cognitivas cada vez mais singulares. Há menos de 15 anos, por exemplo, a internet estava disponível a apenas 500 mil navegadores brasileiros, localizados, principalmente, nas grandes universidades. Hoje, o que se vê é a ampliação do acesso à rede de jovens de diferentes classes sociais, que transformam por completo as relações que se estabeleciam entre si, com seus pais e com a escola, por meio das redes sociais, dos microblogs e sms. (ARRUDA, E.P apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.132).

A atenção no processo de invasão dessas tecnologias na vida dos jovens é imprescindível, pois as mesmas podem trazer benefícios e facilidades na aprendizagem, como também os distancia do seu foco, nos estudos de modo geral, tirando assim a atenção dos educandos de seu estudo. Outro elemento que podemos mencionar são as mídias contemporâneas que:

Na perspectiva da mídia contemporânea não nos interessa conhecer apenas a produção do artista, do autor ou do historiador- queremos conhecer a produção do sujeito dito comum, do vizinho da esquina, que quase nunca dispõe a falar sobre sua vida presencial, mas a escancara pela mediação da internet, em um aparente distanciamento das consequências de seus atos na rede. A meu ver, o acesso se sobressai à análise das fontes e documentos, ou seja, existe a necessidade de se ter o máximo possível de arquivos sobre vários assuntos. Alguns necessitam de um ipod com capacidade para 40.000 músicas, ainda que não tenham tempo para ouvir 90% delas. Outros fazem download de todas as séries de televisão, filmes e outras produções audiovisuais- mesmo que esses arquivos fiquem armazenados por anos, sem que alguém os assista. (ARRUDA, E.P apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.134).

A flexibilidade existente entre o real, o público e o privado propõe novas formas organização do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista existência acrítica da “sociedade do consumo supérfluo” correlacionada diretamente ao consumo de informações e conhecimento muitas vezes distorcidos. Partindo dessas perspectivas, pode -se afirmar que a sociedade é quem produz os diversos e diferenciados conhecimentos em bases tecnológicas, construindo a História. Processo dinâmico e contínuo, que se torna quase impossível conciliar com o campo historiográfico.

As mídias contemporâneas representam ainda, o uso de diferentes linguagens (hipertexto, TV, vídeo, áudio, etc.) pelos sujeitos e proporcionam transformações cognitivas, mudanças de forma de pensar e relacionar saberes e raciocínios; ao considerar a complexidade podem promover a experiência singular, valorizando a estética e o subjetivo. Essas novas mídias, baseadas na imagem, não eliminam a importância do impresso na sociedade, introduzem outras fontes na interpretação e

na compreensão do mundo. (ARRUDA, E.P apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.135).

Considerando os argumentos expostos pelo autor percebe-se que essas mídias não são vistas como fontes tradicionais, mesmo que tenham sido pressupostas tão utilizadas durante os últimos tempos.

A exclusão da imagem cinematográfica do fazer histórico, para Ferro, ocorreria em função desta pertencer ao imaginário da sociedade que, por sua vez, também não era considerada pelo historiador. A vinculação entre cinema e imaginário é fundamental para o seu trabalho, é o seu postulado: aquilo que não se realizou, as crenças, as intenções, o imaginário do homem, é tanto a História quanto a História. (MORETTIN, 2007, p. 48).

O processo de ensino e aprendizagem, baseado nessas mídias devem ser melhor compreendidos pelo fato de desenvolverem novos objetos de estudo, além disso transmitem maneiras e modos na construção do raciocínio, e principalmente o desenvolvimento cognitivo:

Ainda que a academia questione essas formas de validação, não é possível desconsiderar que tal fenômeno possua ligação direta á forma de disponibilidade do conhecimento contemporâneo e a sua distribuição através da internet- Rede Mundial de computadores-, cuja arquitetura, desde o seu início, foi baseada em uma aparente anarquia, cujas teias criam espaços de sinergia, contribuindo para o crescimento do todo informacional e, ao mesmo tempo, com condições de resistir a qualquer ação autoritária por meio da descentralização da Rede. (ARRUDA, E.P apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.136).

A rede mundial de computadores através da internet conecta o mundo possibilitando o acesso em tempo real e a conexão de diferentes pensamentos, informações, conhecimentos conflui para a descentralização do poder autoritário e manipulação do conhecimento e ainda possibilitou a contradição dos conteúdos e acontecimentos, configuração que tornou um instrumento de saber-poder. Um fato que nos chama atenção é a forma com a qual o estudo historiográfico através das imagens se adéqua a contemporaneidade, isso ocorre porque de certo modo facilita o trabalho dos historiadores com o manuseio de tais equipamentos.

Outro aspecto a ser analisado diz respeito aquelas fontes localizadas temporalmente, mas que passam a se tornar acessíveis por meio de formatos digitais. Haja vista a proliferação de museus virtuais, bibliotecas digitais de documentos históricos, digitalização de documentos de arquivos públicos etc. o documento, apesar do mesmo conteúdo, incorpora a linguagem hipermediática na sua disponibilização ao público o que pode, a meu ver, circunscrever o olhar analítico sobre o mesmo. Analisar um documento do século XVIII, sentir a sua textura, o cheiro do tempo ou a visão do que o tempo faz com os objetos materiais é completamente distinto da

experiência da análise deste mesmo documento no seu formato digital. Como cada análise documental compõem-se em uma interpretação histórica, inscrevo a fonte digital de documentos materiais em um processo de interpretação que ultrapassa apenas o olhar do historiador- representa o que o olhar interpreta na leitura de uma fonte disponível em um dado suporte digitalizado. (ARRUDA, E.P apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011,p.136).

O processo de (des) identificação com as fontes e o próprio ofício de pesquisar se reconstrói, a análise dos documentos históricos de forma digital possibilita o fácil acesso, mas também uma outra subjetividade de construção da narrativa histórica e do próprio conhecimento histórico. Os antecedentes de interpretação do fato exigem análises correlacionando fontes novas e antigas, numa busca de sentido e construção de sua linha de pesquisa.

Discutir o ofício de historiador requer salientar que mesmo a História apresentando um sentido literário, ela ganha ênfase através dos pensamentos historiográficos. E então, será baseada nos critérios de documentos, hipóteses e evidências.

O historiador escreve, a essa escrita não é nem neutra nem transparente. Ela se molda sobre as formas literárias, até mesmo sobre as figuras de retórica. [...] que o historiador tenha perdido sua inocência, que ele se deixe tomar como objeto, que se tome próprio como objeto, quem o lamentará? Resta que se o discurso histórico não se ligasse, através de quantos intermediários se queira, ao que chamaremos, na falta de nome melhor, de real, estaríamos sempre dentro do discurso, mas este discurso deixaria de ser histórico (CHARTIER, 1994, p. 11).

Nessa perspectiva, o historiador transmite seu conhecimento de acordo com os documentos e provas encontradas, mais precisamente sobre o que presencia, interpretando de modo contínuo os acontecimentos estudados. Referindo-se ao uso dos jogos digitais diferentemente do historiador o jogador é quem vai construir sua própria narrativa.

Os jogos históricos são muitas vezes culpados por sua falta de precisão e representações de acontecimentos históricos. Ao, mesmo tempo, eles envolvem brincadeiras com a História que podem alterar eventos, ou encorajar os jogadores a perseguir vários caminhos através de um jogo que segue potencialmente diferentes rotas através da História ou oferecer diferentes alternativas de “finais”. Ambas as questões são vistas como problemáticas. Um ignora História, a outra as suas variações. (STEWART,2007, p.5).

Nesse caso, o jogo oferece vários caminhos para o pesquisador. Caminhos esses que podem ajudar ou até mesmo confundir a linha de pesquisa, a busca de conhecimentos e entendimento dos fatos ocorridos. Sendo essa tecnologia um recurso para o ensino-aprendizagem passível de análises e reinterpretação.

2.2 Livros didáticos de História no Brasil e formação docente: Cotidiano escolar e processo de ensino-aprendizagem

Os livros didáticos são recursos indispensáveis no cotidiano escolar. Partindo desse pensamento destaca-se o Programa Nacional do Livro Didático que viabiliza o fornecimento de livros para as escolas de nível fundamental e médio, possibilitando um discurso político, educativo e histórico:

A presença de livros didáticos nas salas de aula, como resultado de uma política pública nacional, representa um alto investimento de dinheiro público e, em outra dimensão, significa a presença de um tipo específico de recurso para apoiar o trabalho dos professores em suas aulas. O que pensam os professores sobre isso? Que relação tiveram e têm com os livros didáticos? Em que medida esse investimento público pode significar retorno aos alunos e professores em termos de conhecimento? Que espaço os livros didáticos podem ocupar nas aulas dos diferentes conteúdos curriculares? Que função cumprem no aprendizado dos alunos? (GARCIA, T.M.F.B apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.361).

Pode-se perceber que muitos são os questionamentos com relação aos critérios de escolha dos livros didáticos. A organização ocorre por meio do sistema nacional de educação, através do Plano Nacional de Livro Didático (PNLD) e efetiva-se por uma comissão de professores. Nessa perspectiva: o conjunto das dimensões que constituem a vida escolar- como o “tempo, as formas e participação, as concepções, os rituais, as linguagens, a apresentação do conhecimento, o livro didático pode ser analisado enquanto um artefato cultural que afeta a experiência escolar cotidiana particularmente na dimensão do ensino”. (GARCIA, T.M.F.B apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.365). Portanto o livro didático é um elemento de composição do cotidiano escolar, contém conhecimentos que contribuem de modo significativo para a aprendizagem dos alunos.

Abordagem sobre o impacto do livro no cotidiano escolar, fundamenta-se na articulação ao desenvolvimento das aulas e do planejamento:

Uma característica importante dos livros didáticos brasileiros, hoje, é a presença de orientações metodológicas destinadas ao professor, exigência feita pelos programas nacionais de avaliação e distribuição para as escolas públicas (PNLD e PNLEM). É frequente, no discurso de autoridades e especialistas, a afirmação de que os professores não leem as orientações, ou que não as utilizam em suas aulas. Para conhecer o que pensam os professores sobre as orientações presentes nos livros, foram realizadas duas investigações. Professores de Física e de História que atuam no ensino fundamental e médio dizem que leem as orientações metodológicas, que elas são importantes e que contribuem para ampliar sua compreensão sobre conteúdos e métodos de ensino. (GARCIA, T.M.F.B apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.367).

As orientações contidas nos livros didáticos, são importantes no processo de planejamento e execução das aulas, tendo em vista sua contribuição no decorrer das atividades realizadas em sala e diretamente na condução do processo de ensino-aprendizagem.

Professores que ensinam História nas séries iniciais, chamados de generalistas, identificaram a importância dessas orientações; e professores licenciados em História e Física disseram que elas contribuem não apenas para as aulas, como também para resolver dificuldades que eles encontram no uso do livro. (GARCIA, T.M.F.B apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p. 367)

Utilizar o livro didático em sala de aula, muitas vezes constitui um desafio. O vício da transmissão conteudista e exigência de “decorar” o conteúdo na disciplina de História requer conhecimento metodológico para sobrepor essa configuração. O auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação podem possibilitar uma melhor compreensão por parte dos professores e aprendizagem crítico dos educandos.

[...] 70% dos professores de História, licenciados, que responderam a um questionário sobre o tema informaram ter sentido dificuldade para trabalhar com o livro que escolheram. Entre as causas, a maior parte dos docentes refere-se a problemas para estabelecer relações entre temas e assuntos propostos pelo autor e conteúdos do currículo e do plano de ensino da escola. (GARCIA, T.M.F.B apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p. 367).

Apesar das dificuldades de trabalhar com os livros didáticos, pois os mesmos são associados à repetição, é válido ressaltar a contribuição nas organizações dos conteúdos, reforçando a aprendizagem sobre determinado tema e concretizando visivelmente diferentes formas de ensino-aprendizagem. Como explícito na pesquisa desenvolvida por Garcia (2011):

Buscando explicitar diferenças entre grupo de professores licenciados que desenvolvem atividades de investigação e produção de textos didáticos e professores que não estão inseridos em grupos de pesquisa e produção de conhecimentos, estudos exploratórios desenvolvidos em 2008 e 2009 apontaram indícios de que as dificuldades apontadas no uso do livro foram as mesmas para os dois grupos de professores- que atuam e que não atuam como investigadores. No grupo de professores generalistas, a participação em atividades de estudos, debates e de produção de material para o ensino contribuiu para ampliar o repertório de atividades e estratégias, e também para incorporar alguns elementos do método da ciência de referência. (GARCIA, T.M.F.B apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p. 368).

A compreensão do trabalho com livro didático exige pressupostos, tanto na forma de transmitir o conhecimento, como no processo de aprendizagem, isso conduz os professores generalistas à certo distanciamento do conhecimento histórico. Além disso, muitas vezes

esses livros também não apresentam uma atividade adequada ao seu perfil, deixando de lado, portanto, a inter-relação teoria e prática.

Dessa compreensão deriva a necessidade de legitimar a escola como espaço de produção de conhecimento sobre o ensino e os professores como sujeitos dessa produção. Tal posição implica assumir a pesquisa como atividade formativa essencial à docência, seja na formação inicial seja na continuada. (GARCIA, T.M.F.B. apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.369).

Nesse sentido, o desafio de educar requer um olhar significativo para o trabalho dos professores. Espaços propícios a discussão e desenvolvimento de seus trabalhos investigativos que colaboram para uma ampliação de elementos capazes de trazer conhecimentos a sua profissão.

Os livros de História, particularmente, têm sido vigiados tanto por órgãos nacionais como internacionais, sobretudo após o fim da Segunda Guerra Mundial. A partir da segunda metade do século passado, divulgavam-se estudos críticos sobre os conteúdos escolares, nos quais eram visíveis preconceitos, visões estereotipadas de grupos e populações. Como se tratava da fase dos pós-guerra, procurava-se evitar, por intermédio de suportes educacionais, qualquer manifestação que favorecesse sentimentos de hostilidade entre os povos. Nessa perspectiva, a História foi uma das disciplinas mais visadas pelas autoridades. Essa vigilância é visível ainda na atualidade, como bem o demonstra a imprensa. (BITTENCOURT, 2011, p.300).

Muitas são as críticas realizadas aos livros didáticos. A vigilância em determinados conteúdos, necessitando do professor uma complementação a partir dos recursos e tecnologias de informação de comunicação disponíveis se faz necessária.

O livro didático muitas vezes se caracteriza como uma espécie de produto cultural fabricado por técnicos que direcionam seus preceitos materiais e suas formas organizacionais, sem contar que o livro didático com a dimensão material, constitui um elemento-mercadoria interligado ao mundo editorial e englobado na indústria cultural do sistema capitalista. Deste modo a análise do livro didático insere uma lógica que precisa ser vistas suas instruções, critérios e ideologias implícitas.

Essas dimensões possibilitam ampliar análise dos recursos didáticos, ao mesmo tempo vê-lo como um elemento inserido num sistema de valores e ideologias,

A preocupação com a utilização didática das imagens usadas em textos didáticos aparece em alguns desses trabalhos, que oferecem subsídios metodológicos para a análise das reproduções, em tais livros, de quadros, fotografias, charges e demais ilustrações com suas características específicas, como no caso das legendas ou títulos que conduzem a observação do aluno. (BITTENCOURT, 2011, p. 306).

A partir do momento em que certas pesquisas sobre os livros didáticos começam avançar, apresenta-se análises que buscam compreender de uma forma mais significativa as relações entre os conteúdos escolares e os métodos de aprendizagem.

Entre os séculos XIX e XX, ocorreu certa organização em alguns aspectos do livro didático, utilizando-se uma sequência linear, no qual existia um acompanhamento das famílias dos alunos, quanto as atividades anexadas no livro, contribuindo como forma de avaliação do ensino dos professores. Para uma análise dos livros didáticos de História, além da identificação dos valores e da ideologia de que é necessariamente portador, é preciso estar atento a outros três aspectos básicos que dele fazem parte: sua forma, o conteúdo histórico escolar e seu conteúdo pedagógico. (BITTENCOURT, 2011, p. 310).

Entretanto, a grande significância do livro didático corresponde a concretização de conteúdos históricos na escola, sendo também um meio de sistematizar a produção historiográfica, além de ser um instrumento bastante importante no processo educativo.

Muitas vezes a concepção de História do autor ou dos autores nem sempre se apresenta de modo explícito e coerente, havendo a tendência a certo ecletismo, apesar de as afirmações registradas nas introduções do livro anunciarem seu engajamento a determinada linha historiográfica. A análise da bibliografia, assim como da seleção de documentos ou excertos de determinadas obras historiográficas, contribui para percepção da tendência histórica predominante. A bibliografia indica também o nível de atualização do autor do livro, ao passo que a indicação de leituras complementares para professores e alunos é outro elemento importante para verificação. (BITTENCOURT, 2011, p. 313).

Sendo assim, cabe ao professor verificar sobre os temas expostos no livro porque não é em todos os casos que o livro estará direcionando a um entendimento reflexivo, dando abertura a um debate, ou seja a um discurso mais amplo. Para todas as circunstâncias esse material didático apresenta um conhecimento categórico, trazendo a incapacidade de ser contestado por qualquer um que criticá-lo, além disso, expressando uma verdade que é impositiva.

2.3 Dialogando a História e as Imagens: Um olhar sobre o ensino em Delmiro Gouveia

Em meados do século XIX, momento em que a História passa a ser reconhecida na academia como disciplina científica, fato este que possibilita a apresentação de documentos escritos e fontes visuais para que os historiadores pudessem ter um estudo cientificamente

reconhecido. O uso de imagens trouxe maior expectativa de conhecimentos históricos, tornando-se mais fácil a compreensão dos fatos passados, pois transmite várias possibilidades de usos para o entendimento dos mecanismos de construção de projetos de nacionalidade, no qual estão interligados na identidade nacional, onde fotografias, esculturas e pinturas constituem itens fundamentais na compreensão da História do país.

Atualmente, além das imagens dos livros escolares, presencia-se a proliferação da produção de “imagens tecnológicas” como recurso didático, provenientes de máquinas ou aparelhos eletrônicos e constituídas de filmes, fotografia e imagens informáticas dos CD-ROMs e softwares. Essas imagens, com suas especificidades, são produzidas diferentemente, sendo algumas delas criadas como material didático e outras, posteriormente, transformadas em recursos didáticos, como é o caso de filmes de ficção ou fotos. Mas, independentemente da origem da imagem, o problema central que se apresenta para os professores é o tratamento metodológico que esse acervo iconográfico exige, para que não se limite a ser usado apenas como ilustração para um tema ou como recurso para seduzir um aluno acostumado com a profusão de imagens e sons do mundo audiovisual. (BITTENCOURT, 2011,p.360-361).

As imagens/fontes expressam uma visão voltada para as relações políticas, sociais e ideológicas, mas vale ressaltar que nem sempre elas são uma reprodução fiel do real do que ocorreu, entretanto podem constituir num instrumento influenciador nas opiniões dos indivíduos na sociedade.

Ao pesquisar as imagens podemos compreender como trabalhar com determinado documento, possibilitando construir elementos fundamentais para a formação de projetos educacionais. Vale salientar que os mesmos expressam disputas de diferentes ordens, dando ênfase a exaltação das qualidades e valores nacionais ou até mesmo criticar temas importantes da nossa cultura, ou seja, as imagens tornaram elementos iconográficos de uma História política.

Referindo-se ao campo da fotografia, pode-se afirmar que seu uso é de extrema importância quando associado aos recursos tecnológicos. Uma das técnicas mais utilizadas é associação à álbuns familiares, ou mesmo fotos usadas em diferenciadas mídias difundidas na atualidade. Pois a imagem, para muitos pesquisadores reproduzem os acontecimentos tais como aconteceram, além disso, a mesma constitui possibilidade de registrar a História com fidedignidade. Entretanto é necessário ter cuidado com o fato de que a fotografia não é neutra e transmite sempre um significado, da visão do fotógrafo ou da própria mídia que manuseia a imagem. Nesse sentido, a:

[...] fotografia tem contribuído para muitos estudos do período contemporâneo, sendo objeto de pesquisa ou fonte documental para muitos historiadores. Técnica

criada a partir dos anos 30 do século XIX, começou a ser comercializada em 1839 por um dos seus inventores, Daguerre, passando a ser aperfeiçoada até tornar-se um suporte material da imagem muito comum e usual na sociedade atual. O uso da fotografia disseminou-se no século XX, servindo como um documento de identidade das pessoas, como prova para processos e investigações policiais e judiciais e como registro dos mais diversos acontecimentos: guerras, efemérides oficiais, viagens de férias, festas em espaços públicos e privados, etc. A difusão da fotografia provocou uma reviravolta no meio artístico ainda no século XIX, pela sua capacidade de reproduzir o real, as situações instantâneas, inicialmente em preto e branco e posteriormente em cores. A paisagens e as pessoas puderam ser reproduzidas e transformadas em fotos incluídas em álbuns ou publicadas em revistas e jornais. A fotografia passou a fazer parte do cotidiano e da cultura moderna (BITTENCOURT, 2011, p.365-366).

Portanto, pode-se dizer que os monumentos, pinturas e fotografias trazem consigo imensas possibilidades no descobrimento dos projetos, conflitos e valores que se englobam na memória coletiva nacional, tornam assim fatores importantes para compreendermos o mundo que nos cerca. Mas é necessário ressaltar que,

[...] o historiador que procura alguma coisa numa imagem vai encontra o que procura, mas não vai ver o que talvez exista nela. Para que isto aconteça, é preciso basicamente esquecer de procurar aquilo que já se conhece. É preciso deixar a imagem falar, é preciso ter confiança na imagem, entender que ela tem algo a nos dizer, sobre o qual não temos a menor ideia, mas é preciso ao mesmo tempo desconfiar da imagem, porque ela é um artifício, é objeto de manipulação, foi construída, organizada; jamais se pode tomá-la por transparente. Mas esta dupla atitude, de confiar e de desconfiar, me parece essencial (DUBOIS, 2004, p.152-153).

A quantidade de registros fotográficos existentes facilitou os estudos da sociedade contemporânea. Sendo um elemento de aspectos multidimensionais na realização de estudos antropológicos, semiólogos, sociólogos e entre outros estudiosos. Não invisibilizando os problemas

[...] que os historiadores se defrontam na análise da fotografia como documento situa-se no seu status de reprodução do real: a grafia reproduz o que realmente aconteceu. Esse é o primeiro problema para explorá-la como documento, como marca do passado tanto para o historiador como para o professor de História. é preciso entender a fotografia é uma representação do real. Outro problema que se apresenta é o fato de que a visualização muito corriqueira das imagens na sociedade contemporânea e o uso intenso de fotografias na vida cotidiana anulam a percepção do observador, situação que complica a leitura de imagens (BITTENCOURT, 2011, p.366.).

Partindo desses requisitos. A desconstrução de uma imagem fotográfica é necessário a análise do papel do fotógrafo na produção de uma foto, pois sempre irá existir a questão da manipulação da foto por aquele que a produziu, por mais que a fotografia apresente uma neutralidade. São essas e outras questões que o pesquisador deve estar atento. “É sempre necessário perguntar o que está sendo fotografado, a fim de compreender por que e para que

algumas fotografias foram feitas. Uma foto é sempre produzida com determinada intenção, existem objetivos e há arbitrariedade na captação das imagens. (BITTENCOURT, 2011,p.367.) ”.

É importante que o historiador ao realizar seus trabalhos de pesquisas e informações, selecione as fotos, utilize datações e reproduções de cenas, para que se possam ser transformadas em fontes históricas com caráter confiáveis, servindo de auxílio e aprofundamento nas pesquisas com as demais fontes.

As imagens pertencem ao universo dos vestígios mais antigos da vida humana que chegaram até nossos dias. O mundo da Pré-História é conhecido pelas inscrições rupestres; o mundo da antiguidade, pelas suas imagens inscritas em paredes ou em diferentes suportes como os vasos. Mas, além das imagens bidimensionais, são conhecidas ainda as imagens tridimensionais, como dolmens, menires, obeliscos ou ainda os relevos, esculturas e estátuas, que frequentemente identificam a grandeza das civilizações antigas da Mesopotâmia, Egito, Pérsia, Grécia e Roma- para nos restringirmos às menções recorrentes do senso comum. Isso significa dizer que, diante dos usos públicos da História, a imagem é um componente de grande destaque, mesmo que nem sempre seja valorizada como fonte de pesquisa pelos próprios profissionais da História. A imagem condensa a visão comum que se tem do passado (KNAUSS, 2006, p. 98).

Esses recursos visuais trazem consigo acontecimentos da antiguidade, muitos enfatizam a questão da escrita, outros estruturam na hegemonia das sociedades. Tem-se aí um conteúdo histórico passível de realização dos estudos, pois as imagens nos transmite informações sobre fatos, acontecimentos e processos que compõem a História.

É preciso atentar ainda para o fato de que, desde os tempos em que se fixou a palavra escrita, o novo código não veio substituir a imagem. A convivência entre expressão visual e expressão escrita sempre foi muito próxima. Ao longo da História das civilizações, são inúmeros os exemplos em que se percebe como os registros escritos acompanham os registros visuais. Velhas formas de escrita, como os hieróglifos, demonstram essa proximidade. Isso equivale a dizer que a História da imagem se confunde com um capítulo da História da escrita e que seu distanciamento pode significar um prejuízo para o entendimento de ambas. Reconhecer isso implica admitir que imagem e escrita sempre conviveram (KNAUSS, 2006, p.99.).

Após o surgimento da escrita ficou perceptível a associação da imagem e da escrita no processo de caracterização histórico/humano. Isso é notável nos registros dos escribas na antiguidade, no qual tanto a escrita, como a leitura foram um domínio restrito socialmente. Nesse sentido é fundamental reafirmarmos que na contemporaneidade a escrita e a leitura, são algo pouco desenvolvido de modo igualitário para todos os grupos sociais, tendo portanto grupos que utilizam a expressão oral e visual e outros a expressão escrita.

E desse modo que mesmo os grupos que se identificam socialmente com o domínio da escrita podem revelar meandros de sua forma de vida por meio do registro visual (tal qual o registro oral). Assim como na ausência de depoimentos escritos, a expressão de camadas das classes trabalhadoras dos tempos atuais pode ser reconhecida por fotografias cotidianas, a vida das elites pode ganhar outros enfoques a partir de álbuns de fotos de família que podem ser contrastados com diários íntimos, por exemplo. Portanto, a imagem pode ser caracterizada como expressão da diversidade social, exibindo a pluralidade humana (KNAUSS, 2006, p.99).

É indispensável reconhecer o potencial das imagens associada a tecnologia, uma vez que a imagem abrange um campo social amplo, enquanto produtora de conhecimento e e registro iconográfico:

As imagens dos reis na História europeia moderna sempre foram recursos importantes para a afirmação política da monarquia pelo seu grande alcance e poder de comunicação, ainda que o estado dessa época tenha sido controlado pela hegemonia da escrita. O exemplo aponta, também para a evidência de que a imagem se identifica com uma variedade de grupos sociais que nem sempre se identificam pela palavra escrita (KNAUSS, 2006, p.99.).

A imagem deve ser pensada como significativa fonte de registro histórico, sendo ela mais antiga que a escrita, podendo ser inserida tanto nas atividades de ensino como de pesquisa nos trabalhos dos historiadores. Tendo em vista a imagem como colaboradora no reconhecimento da experiência social e expressão dos grupos sociais, o estilo de vida e dinâmica social.

Essa postura, que compreende o processo social como dinâmico e com múltiplas dimensões, abre espaço para que a História tome como objeto de estudo as formas de produção de sentido. O pressuposto de seu tratamento é compreender os processos de produção de sentido como processos sociais. Os significados não são tomados como dados, mas como construção cultural. Isso abre um campo para o estudo dos diversos textos e práticas culturais, admitindo que a sociedade se organiza, também, a partir do confronto de discursos e leituras de textos de qualquer natureza-verbal escrito, oral ou visual. É nesse terreno que se estabelecem as disputas simbólicas como disputas sociais (KNAUSS, 2006 p.100).

As imagens possibilitam discutir questões dos significados (re) construindo expressões e práticas culturais. Além das imagens, outro recurso didático são os documentos, a crítica histórica, a diversidade de apropriação no processo de ensino-aprendizagem desenvolve nos educandos a perspectiva de pesquisador.

O uso dos documentos históricos na aula se tornam precisamente necessário, pelo fato de contribuir para um entendimento mais amplo nas questões socioculturais e suas dimensões de tempo.

A presença de outros mediadores culturais, como os objetos da cultura, material, visual ou simbólica, que ancorados nos procedimentos de produção do conhecimento histórico possibilitarão a construção do conhecimento pelos alunos, tornando possível “imaginar”, reconstruir o não vivido diretamente, por meio de variadas fontes documentais (SIMAN, 2004, p.88).

Com essas ferramentas de estudo o aluno torna-se capaz de fazer reflexões sobre o passado, de modo a diferenciar do presente dos documentos históricos.

2.4 O cinema no ensino de História e na produção historiográfica: Uma perspectiva de aprendizagem

Em 1895 surgiu o cinematógrafo, instrumento que filmava e projetava as imagens. Esse momento marca o início das produções fílmicas, este por sua vez passou a ser valorizado tendo em vista novo meio da comunicação, essa mídia passou a conquistar o mundo, dando ênfase ao trabalho com documentários, e conseqüentemente inseridos na vida pública, coletiva e no sistema educacional.

Entretanto, é necessário destacar que para muitos historiadores o filme reconstitui historicamente a representação do vivido, é uma fonte em potencial que pode ser objeto de crítica e avaliação. Além disso, o filme traz seus gêneros (ficção ou documentário, comédia ou drama) ambos passíveis de análise histórica.

Nos chamados “filmes históricos”, temos um problema específico, porque eles podem misturar livremente realidade e ficção. Por ser uma expressão artística, o filme pode se valer da imaginação para produzir “sua” História. O filme pode reafirmar clichês, desconstruir ou criar novas memórias, mesclando realidade e ficção sem grandes transtornos. Assim, o filme seleciona, exulta ou esconde elementos do passado sem precisar justificar-se em termos de comprovação. Com base nessas várias especificidades, o filme pode ser objeto de reflexão historiográfica? Ou serve apenas para recuperar certos elementos, modos de vida, de forma a ilustrar uma dada experiência histórica? (FERREIRA, 2009,p.128.).

Partindo dessas questões percebe-se que a História não é neutra, a inferência do filme na realidade e sua perspectiva de ficção trazem dialeticamente sinais atentando a utilização do mesmo no processo formativo dos educandos.

O filme é um agente histórico na medida em que interfere na realidade e reelabora o passado conforme as necessidades do seu presente. Quando se trata de uma reconstituição histórica, mesmo que as informações contidas sejam contestáveis, os

filmes continuam a ser fontes importantes para se avaliar as visões de mundo veiculadas sobre os temas abordados. Assim, como mantém uma ligação indissolúvel com seu momento de criação, o filme revela interesse, jogos de poder e intenções do seu momento de elaboração (FERREIRA, 2009,p.128.).

Por mais que os filmes transmitam uma realidade histórica fiel, ainda assim é passível de análise crítica, neles sempre existem modificações da realidade induzindo a constituição de objeto de crítica. A parcialidade existente na seleção, na prioridade e negligência das escolhas do seu realizador. Nesse sentido, o filme sempre é visto como um objeto de análise por transmitirem realidade histórica, valores e identidades de uma sociedade em um determinado tempo histórico.

Decorridos vários anos de aperfeiçoamento de técnicas audiovisuais, **os filmes penetram no cotidiano dos alunos pela televisão e pelo vídeo, constatando-se verdadeira invasão de imagens, enorme aprendizagem “pelos olhos”, cujo alcance pedagógico, entretanto, é difícil de ser avaliado.** A televisão, por exemplo, foi por muito tempo considerada por vários educadores empecilho ao aprendizado ou concorrente incômodo e difícil de ser vencido no processo de educação escolar. Apenas recentemente a escola tem iniciado uma aproximação mais realista com esses instrumentos de comunicação. Passar filmes para os alunos nas escolas ou mandá-los assistir, em casa, a determinado programa televisivo tem-se tornado prática bastante usual. Mas cabe indagar que trabalho os professores têm efetivamente realizado com a linguagem cinematográfica: usam-na como ilustração de um tema de aula? Trabalham com os alunos como se os filmes fossem “ressurreições históricas”, ou são apenas considerados e, portanto, analisados como veículos da ideologia dominante? (BITTENCOURT, 2011, p.372, grifo nosso.).

É interessante que os professores ao se apropriarem do uso desses instrumentos no ensino de História saibam a finalidade e os objetivos almejados na utilização do filme e ou documentário. Assim, o filme configura-se com um instrumento importante na construção dos conhecimentos para os alunos, quando utilizado de forma planejada.

Inicialmente pode-se afirmar que o cinema enquanto instrumento de ensino na escola demorou consideravelmente para ser inserido, uma vez que os historiadores desprezavam essa ideia. Esta circunstância decorria do não reconhecimento dessa técnica de ensino nas graduações de História, sendo descartada dos fundamentos metodológicos. No campo da pesquisa isso não foi diferente, de acordo com Bittencourt:

Os trabalhos de historiadores sobre a iconografia cinematográfica começaram em torno dos anos 60 e 70 do século passado, acompanhando os debates que, entre outros problemas, destacavam a importância da diversificação das fontes a ser utilizadas na pesquisa histórica, especialmente da História contemporânea. Entre os franceses, Marc Ferro e Pierre Sorlin foram os primeiros pesquisadores a dedicar-se às investigações sobre cinema e História. Ambos se detiveram, sobretudo, na natureza da imagem cinematográfica, reconhecendo a complexidade do objeto que

buscavam analisar, e introduziram métodos para uma efetiva crítica de fontes audiovisuais. As análises que realizaram sobre filmes soviéticos e do período nazista (Ferro) e do neorrealismo italiano (Sorlin) evidenciaram que a imagem não ilustra nem reproduz a realidade, como acreditava Serrano em seu livro didático, mas reconstrói a realidade com base em uma linguagem própria, produzida em determinado contexto histórico (BITTENCOURT, 2011, p.376.).

Somente nos anos 1980 que os filmes passam a ser trabalhados com maior frequência como um instrumento de ensino e pesquisa na História. Iniciado a partir do desempenho da pesquisa dos historiadores norte-americanos, que procuraram conhecimentos sobre a História do cinema dos Estados Unidos e seu potencial cinematográfico. A partir daí foi possível construir o início das análises de filmes de ficção, documentários ou filmes científicos, visando a produção do conhecimento histórico.

O filme transmite uma visão própria, ao mesmo tempo aborda os diversos acontecimentos da sociedade historicamente construídos, fundamentado nos critérios de escolha do seu produtor, obedece uma lógica mercadológica. Nesse aspecto interliga preceitos constituídos e oposicionais. Segundo Ferro (1976):

[...] o cinema destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo se tinha constituído diante da sociedade. A câmara revela o funcionamento real daquela, diz mais sobre cada um do que queria mostrar. Ela descobre o segredo, ela ilude os feiticeiros, tira as máscaras, mostra o inverso de uma sociedade, seus “lapsus”. É mais do que preciso para que, após a hora do desprezo venha a da desconfiança, a do temor (...). A ideia de que um gesto poderia ser uma frase, esse olhar, um longo discurso é totalmente insuportável: significaria que a matéria de uma outra História que não a História, uma contra-análise da sociedade (FERRO, 1976, p.202-203.).

O filme vai dos aspectos simples até os mais complexos, aborda fatores relevantes estruturais de uma sociedade, podendo interferir nas formas de poderes da sociedade, normalmente com a intenção de aplicar novas ideologias em meio aos preceitos já compostos, ou até mesmo nas formas dos regimes totalitários. É válido ressaltar que o cinema aprofunda conhecimentos sobre elementos regionais que nunca foram expostos, possuindo também um caráter independente transmitindo a partir do roteiro, elementos próprios capazes de fornecer a contra- análise de uma determinada sociedade. De acordo com Ferro (1976, p. 220) essa:

A contra-análise, via cinema, apresenta-se em sua forma mais cristalina quando grupos marginalizados pela sociedade assumem o controle da produção de imagens. Neste momento, teríamos um ponto de junção entre a natureza histórica do cinema enquanto possibilidade de “revelar” o inverso da sociedade e a origem social desses grupos, uma vez que eles representam esse inverso. Por serem excluídos, não participam nem da representação da sociedade- elaborado por uma de suas partes

que, entretanto, apresenta-a como pertencente ao todo- e nem do poder instituído (FERRO, 1976, p.220, grifo nosso)

Ferro (1992, p.30) destaca aspectos a respeito da televisão, como sendo recurso audiovisual que possibilita conhecer diversos eixos sob as mais diferentes visões. A problemática da relação entre a História e o filme, tanto pode ser produto em si, nesse caso a televisão, quanto no próprio filme cinematográfico, condição que possibilita discussão sobre os aspectos televisivos.

Sobre a importância de reconstituição das questões históricas, Ferro (1984,p.17) destaca o trabalho cinematográfico como uma forma de compreender no presente a História. A junção de elementos do passado atrelado a utilização de fragmentos históricos, variam desde as vestimentas e os aspectos culturais, até o próprio cenário de composição da realidade histórica. Outro fator apontado pelo autor é a exposição, assim como o trabalho de pesquisa, realizado na produção de documentários. A produção fílmica exige do produtor uma pesquisa sistemática, tendo em vista, que estas produções cinematográficas adaptadas e direcionadas ao estudo são imprescindíveis à transmissão dos conhecimentos históricos. As mesmas oferecem recursos audiovisuais que transportam o espectador a profundas reflexões, que podem levar a um documento autêntico.

É necessário refletir sobre o contexto audiovisual que compõe as produções cinematográficas, uma vez que as mesmas, não detém por si só a autonomia de transmitir integralmente todos os aspectos sociais, culturais, políticos, dentre outros que compõem a sociedade. Circunstância que aponta uma notável fraqueza, passível de questionamentos, reinterpretações, e opiniões contrárias às documentações fílmicas.

2.5 Aprendendo História através da música

O uso da música como instrumento metodológico nas aulas de História é frequente e tem se tornado um material didático de grande importância. A música popular é a que mais se destaca em meio as fontes de informação histórica, contribuindo para melhor entendimento nos aspectos culturais da nossa sociedade.

Segundo Marcos Napolitano, historiador especializado nessa área, a música popular emergiu do sistema musical ocidental tal como foi consagrado pela burguesia no início do século XIX, e a dicotomia “popular” e “erudito” nasceu mais em função das próprias tensões sociais e lutas culturais da sociedade burguesa do que por um

desenvolvimento “natural” do gosto coletivo, em torno de formas musicais fixas (BITTENCOURT, 2011 p.378.).

Em meio aos gêneros musicais que se englobam na música popular, está o forró, o samba e a música sertaneja.

Há relatos que mostram a contraposição entre músicas “alienadas” ou de caráter patriótico, que exaltavam a grandeza do país, e aquelas produzidas pelo grupo engajado da MPB, como Chico Buarque e Milton Nascimento, autores exemplares de canções originadas num contexto de repressão política, incluindo prisões e exílios. Além dessa temática política, os relatos mostram a utilização da música para introduzir temas relacionados á vida dos trabalhadores ou a aspectos da vida cotidiana que expressam discriminações étnicas e de gênero (BITTENCOURT, 2011, p.379.).

Refletindo a singularidades do ensino de História no Nordeste, a música constitui um instrumento relevante no estudo do cotidiano, principalmente quando pensamos a visão estereotipada retratada tanto na música como na literatura de um Nordeste marcado pela seca, pelo misticismo e pela fome.

Trabalhar a música no Ensino de História exige uma certa compreensão dos professores sobre as produções historiográficas da música, claro que, entendendo o pensamento dos pesquisadores. Nos períodos de 1970 e 1980 no Brasil os historiadores começaram a pesquisar sobre a música.

A maioria dos historiadores iniciou suas pesquisas baseando-se em Theodor Adorno, um dos expoentes da Escola de Frankfurt, conhecido como o “pai dos estudos da música popular”. Os estudos de Adorno, definiam a música popular como parte de uma engrenagem da indústria cultural responsável por produzir sujeitos passivos diante da difusão de uma estética promovida para o crescimento do consumismo alienado. Embora seus estudos tenham contribuído para uma crítica á comercialização da música popular, estudos posteriores superaram a concepção negativa dessa produção e buscaram estabelecer novas relações entre o consumidor, o produtor/divulgador e a música, enquanto expressão cultural e artística (BITTENCOURT, 2011 p.380.).

A partir do que foi exposto sobre a música podemos afirmar as dimensões que podem ser mencionadas: enquanto produto mercadológico, e como instrumento de produção que contribui nos trabalhos dos historiadores. É perceptível que a música popular tem alcançado um alto nível ultrapassando até mesmo os princípios de Adorno, ao mesmo tempo se integra a História cultural, ganhando forças em uma teoria “subcultural”, precisamente em um cenário artístico musical.

No Brasil, a música popular tem sido objeto de estudos históricos preferencialmente em períodos mais recentes, pouco se pesquisando sobre outras épocas. Para o ensino, tais produções são relevantes pelo conteúdo que apresentam e analisam, sendo importante que o professor conheça a História da música, se possível, especialmente a História da música no Brasil (BITTENCOURT, 2011 p.381.).

A apropriação dos historiadores da música no ensino de História, também tem contribuído de forma significativa nos métodos e análise do conhecimento histórico. Caracterizada por uma linguagem específica, envolve vários componentes, sujeitos, autores, produtores, músicos, entre outros, divulgado através de várias formas, podemos destacar os:

[...] livros didáticos encontram-se, não raro, letras de músicas populares como atividades que sugerem apenas uma leitura do texto, ou seja, da letra, analisada como uma manifestação de setores sociais populares e, portanto, vinculada a determinado contexto histórico. Embora essas atividades sejam importantes, há outras possibilidades de usar a linguagem musical, com abordagens que levem em conta outros momentos históricos e outras culturas. As populações indígenas, por exemplo, pensam a música sempre associada à dança e como uma atividade grupal, jamais ouvindo música individualmente. O isolamento para ouvir música, a separação entre música e dança são concepções da cultura ocidental, urbana e industrial (BITTENCOURT, 2011, p.382.)

Através desses argumentos vale salientar que, trabalhar a música no ensino de História necessita a utilização de determinadas estratégias para que o aluno possa interligar a música com indústria cultural de modo que o mesmo compreenda essa produção. De acordo com Bittencourt (2011) a utilização da música como instrumento de ensino obedece algumas etapas dentre elas a autora destaca:

Uma música atual é posta para ser ouvida na classe e, após indagações sobre tema, ritmo e interpretação, chama-se a atenção para os instrumentos musicais e para as técnicas de gravação; CDs, gravador. Pode-se fazer perguntas aos alunos sobre as formas habituais de ouvir música em casa, em festas, em shows, etc. É um primeiro passo para que eles passem a pensar sobre a música. Após essa primeira reflexão, indagar sobre como seria ouvir música em uma sociedade sem modernas técnicas eletrônicas. Com base nas hipóteses dos alunos, o papel do professor é fornecer outros documentos, para que possam responder à questão ou confirmar suas hipóteses (BITTENCOURT, 2011, p.382.).

Portanto, as especificidades da linguagem musical, necessita de estudo histórico, e subsídio do professor ao desenvolver sua aula, uma vez que o objetivo da música no ensino de História é simples e objetiva: ser interpretada como documento, tendo sua característica principal construir ferramenta no ensino-aprendizagem sobre sociedade e cultura.

2.6 Internet e suas diferentes formas de ensinar História

Com o surgimento do computador ocorre uma virada cultural nas formas de comunicação. Essa tecnologia ocupou um espaço importante nos dias atuais, sendo quase impossível viver sem usá-la, uma vez que sua contribuição e eficiência no armazenamento de livros, revistas, jornais, artigos e entre outros elementos acessíveis mediante a rede mundial de computadores como a comunicação. A facilidade na busca de informações, o acesso ao conhecimento mundialmente produzido e a interatividade no mundo virtual explicita uma diversidade aplicável no sistema educacional.

Em 1990 a internet passou a se popularizar globalmente, influenciando diretamente o modo de se relacionar com o mundo e com as pessoas caracterizada por uma rapidez nunca vista antes. A História não fica fora desse processo, a rapidez das informações, e essas tecnologias foram importantes nas pesquisas científicas e produção de conhecimento. O manuseio de fontes adquire nova abordagem metodológica, principalmente nas interpretações historiográficas. Os computadores possibilitaram o acesso a internet trouxe facilidades no acesso a documentos hoje digitalizados e disponibilizados no meio virtual.

Nesse ínterim, a apresentação dos assuntos de História na internet ganha várias formas de uso. A disponibilização de livros e artigos em formatos digitais, produzidos por historiadores traz à tona uma circularidade de conhecimento. Percebe-se então que a História se apropria dessas tecnologias desde a digitalização e disponibilização de fontes até debates sobre a memória coletiva, não esquecendo os critérios da recriação de identidades virtuais. Ferreira (2009) apresenta o “O desafio diante dessas múltiplas possibilidades de uso não parece ser a interdição da utilização. Pelo contrário, a internet revela-se cada vez mais um elemento incontornável na vida das pessoas (FERREIRA,2009, p.134.)”

Diante desses preceitos, ensinar História com essas tecnologias beneficia os alunos e os professores na medida em que ambos conseguem distinguir as fontes de onde surgiram suas informações, fazendo com que a internet seja um suporte importante na contemporaneidade.

Nesse sentido o próximo capítulo realiza um dialogo com os sujeitos pesquisados, ou seja, os professores de História em Delmiro Gouveia-AL.

CAPÍTULO III- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A correlação entre o ensino de História e o uso das tecnologias foi um dos questionamentos iniciais aos professores. Dentre os dados coletados ficou explícito que a maioria dos professores consideram que os recursos tecnológicos tornam as aulas mais atrativas e dinâmicas, facilitando o ensino e aprendizagem e a compreensão do saber histórico.

Essa perspectiva é similar ao posicionamento de Figueiredo (1997, P.23), que afirma o uso das tecnologias no ensino de História “[...] Ampliam-se os horizontes através de pesquisa em sites via internet, visitas a museus, consulta a arquivos históricos, propiciando momentos jamais alcançados anteriormente e transforma a disciplina de História dinâmica e criativa.”.

Outro resultado obtido relaciona-se a utilização do livro didático como recurso no processo ensino e aprendizagem, o mesmo pode ser considerado como algo necessário, tendo em vista ser elemento inerente a cultura escolar. De acordo a Garcia apud Fonseca, Gatti Júnior, (2011, p. 365) “o livro didático pode ser analisado enquanto um artefato cultural que afeta a experiência escolar cotidiana particularmente na dimensão do ensino”.

Coincidindo com o relato dos professores entrevistados como afirma o professor X durante a pesquisa de campo, 2015. “O uso das tecnologias no processo ensino/aprendizagem é de fundamental importância, pois não se utilizar desses mecanismos, é estar fora do contexto atual, não somos com isso favoráveis a exclusão do livro didático.”

Referindo-se ao uso do recurso tecnológico no ensino de História em Delmiro Gouveia pode-se afirmar que existe um descaso do poder público, tal informação pode ser confirmada no depoimento do professor X :

As escolas em Delmiro Gouveia não tem procurado discutir sobre as vantagens do uso de recursos tecnológicos, pois os profissionais que pensam políticas públicas para a educação ou conduzem a educação pública no nosso município nunca realizou nenhum seminário, simpósio ou algo semelhante sobre o tema, logo os resultados da qualidade aparecem negativamente nos sistemas avaliativos. (Pesquisa de campo em 2015).

Além da reivindicação dos professores alguns demonstram conhecimento jurídico fundamentando a LDB. Como afirma o professor G:

A importância da integração do uso das tecnologias ao ensino já consta na LDB de 1996, bem como nas Orientações curriculares para o ensino médio: ciências

humanas e suas tecnologias (2006). Todavia, poucos cursos de licenciatura ofertam disciplinas que possam capacitar o professor ao uso das tecnologias no ensino, o que reflete em um corpo docente que, mesmo sabendo da importância da tecnologia, não consegue desenvolver práticas produtivas com uso das mesmas. Sendo assim, mesmo discutindo a importância das tecnologias no ensino, ela ainda está muito distante da realidade do ensino em sala de aula. (Pesquisa de campo em 2015).

O reconhecimento do professor das necessidades de ensino com as tecnologias é notório. O mesmo ressalta a regulamentação das leis educacionais e enfatiza a importância das ciências humanas ampliarem a utilização desses recursos. Essa perspectiva torna perceptível uma reflexão da prática realizada pelo professor aos moldes de Schön (2000) quando discute o professor reflexivo

Complementando essas informações o professor W menciona o despreparo do Estado e município quanto a implementação das tecnologias nas escolas. “Delmiro Gouveia (Estado e município) tem muito que aprender com relação ao uso das tecnologias. A discussão deve ser feita em todos os níveis, procurando aproximar o educador das novas tecnologias, uma capacitação a esse nível é algo essencial.” (Pesquisa de campo em 2015).

A ênfase na formação continuada aos professores é algo bastante discutido em destaque pelo professor W, o mesmo aponta esse caminho como alternativa para a melhor utilização dos recursos tecnológicos. Outro aspecto relevante diz respeito a falta de manutenção dessas tecnologias. Confirmada a seguir pela professora K :

Infelizmente não há esse tipo de discussão na escola. Na verdade a grande maioria não dispõe desses recursos e, quando dispõem, ou estão quebrados, ou não são suficientes para atender a demanda de alunos e professores, ou pior, os professores não sabem utilizá-los. (Pesquisa de campo em 2015).

Vale ressaltar que não existe um consenso entre os professores entrevistados, divergindo do posicionamento acima citado a professora C destaca que:

[...] as escolas em Delmiro Gouveia tem sim procurado discutir essa questão sobre as vantagens do uso das tecnologias no ensino de História. Diretores, coordenadores e professores reconhecem o potencial dos recursos tecnológicos, no entanto, o investimento(seja nos recursos ou na formação dos educadores) infelizmente são mínimas. (Pesquisa de campo em 2015).

Associado a esse posicionamento as afirmações da professor B: “Nas capacitações são abordados temas que incentivam o uso das novidades tecnológicas com professores em sala”.

Mencionando sobre investimentos do poder público informa a priorização da aquisição de livros didáticos preservando e influenciando métodos tradicionais do ensino. Segundo Garcia (2011),

A presença de livros didáticos nas salas de aula, como resultado de uma política pública nacional, representa um alto investimento de dinheiro público e, em outra dimensão, significa a presença de um tipo específico de recurso para apoiar o trabalho dos professores em suas aulas (GARCIA, T.M.F.B. apud FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.361).

A partir das informações de Garcia pode-se afirmar que existe uma preocupação com as políticas públicas educacionais. Entretanto, há uma priorização do livro didático.

Sabendo que o conhecimento histórico se constrói através das fontes e dos recursos utilizados no processo de ensino aprendizagem pode-se afirmar a importância dos mesmos. Podemos destacar que os instrumentos didáticos mais utilizados são a TV pen drive e o DVD, nas apresentações de filmes e documentários nas aulas. Informação explícita nas entrevistas realizadas com os professores investigados. Além disso, o subsídio da internet é mencionado para a realização de pesquisas. É perceptível há um tempo a utilização predominante do retroprojetor, atualmente com o avanço tecnológico o data show assume lugar e também contribui significativamente nas aulas de História. Isso pode ser comprovado na fala do professor G:

Eu entendo que o ensino de História deve ser realizado de maneira que o aluno propicie ao aluno a dimensão da construção do conhecimento histórico, só assim ela poderia ser crítica. Portanto, é imprescindível que as fontes históricas estejam presentes em sala de aula e sejam analisadas pelo professor e pelos alunos, até mesmo para confrontar as interpretações já estabelecidas sobre determinados temas. Uma forma “econômica” e prática de levar documentos para sala de aula é por meio da projeção com utilização de data show e o uso do notebook. Sendo assim, estes instrumentos que proporcionam diferentes formas de explorar documentos, sejam eles áudio visuais, iconográfico e etc. portanto, são os recursos que mais utilizo, quando da impossibilidade do uso de impressões e outros recursos disponíveis. (Pesquisa de campo em 2015).

O posicionamento apresentado pelo professor José Emerson condiz com as ideias de FERREIRA (1999) a necessidade de modernização no ensino de História, considerando isso imprescindível na contemporaneidade. Condicionamento esse que dificultará a transmissão de ideias ultrapassadas. A complementariedade metodológica no ensino de História é ressaltado entre os entrevistados. É notório que todos atentam a preocupação com a utilização dos recursos tecnológicos no ensino de História. Como afirma a professora C:

O uso da tecnologia na metodologia do ensino de História permite um ensino contextualizado na medida que a tecnologia de informação e comunicação estão presentes no cotidiano do alunado e garante o acesso a uma grande variedade de fontes, facilitando o acesso ao saber histórico e sua construção. (Pesquisa de campo em 2015).

A reflexão sobre a prática do ensino de História realizado pela professora traz à tona a atualização contínua dos professores. Conforme afirma Lastres (1999), “experenciamos um momento em que a informação e conhecimento alcançaram valor e poder incomensuráveis, frente aos produtos físicos e materiais pertencentes ao período chamado por ela de “Sociedade Industrial”.

O dinamismo e a diversificação de instrumentos didáticos propiciam aos alunos maior interesse nas aulas e aos professores possibilita uma nova postura diante dos processos educativos. Percebe-se no discurso dos professores a seguir:

A tecnologia veio a facilitar o trabalho na disciplina, pois no passado as aulas eram consideradas chatas, pelos alunos. A tecnologia chama a atenção dos alunos, fazendo que com esse método o professor conquiste os mesmos, tornando as aulas agradáveis e dinâmicas. (Professor B, pesquisa de campo em 2015).

E importante porque a tecnologia faz parte do cotidiano do aluno e quando são usados na escola, os resultados são surpreendentes. Pois os alunos ficam mais atentos, participativos e, principalmente, desenvolvem a autonomia e o prazer de assistir as aulas de História.(Professora K, pesquisa de campo em 2015)

É uma maneira de falar a mesma linguagem do jovem atual, aumentando a sua interação e consciência na construção do saber histórico. (Professora D, pesquisa de campo em 2015)

Atualmente cada vez mais se firma uma cultura do compartilhamento e da interatividade em que os jovens participam por meio da internet e da informática de grupos, debates, jogos, eventos etc. ou seja, esses jovens são indivíduos participativos e construtores dos espaços que fazem parte. Dessa forma, se limitar as aulas expositivas faz a escola e a sala de aula ambientes que não conseguem despertar o interesse do aluno ao processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, acredito que as TIC possam contribuir na construção de um novo currículo escolar que privilegia a instrumentalização dos alunos e que tenha como norte uma prática de ensino aprendizagem pautando no conceito de interatividade e compartilhamento na construção do conhecimento. (Professor G, pesquisa de campo em 2015).

Diante do exposto, podemos afirmar que a produção do conhecimento histórico é realizado de diversas formas : o processo de ensino aprendizagem, as metodologias, os recursos didáticos são facilitadores indispensáveis na produção desse conhecimento. Na atualidade os autores clássicos sobre a metodologia do ensino de História informam a

necessidade da complementação metodológica como já afirmado, e será abordado posteriormente.

A relação dos educandos versus as tecnologias da informação e comunicação também é mencionado pelos professores a seguir:

O uso da tecnologia torna-se importante a partir do momento em que o educando passa a usufruir de todos os requisitos tecnológicos, entendendo que o conhecimento não provem apenas do livro, bem como de outras fontes disponíveis. (Professor W, Pesquisa de campo em 2015).

O uso da tecnologia no processo ensino aprendizagem, é de fundamental importância, pois não se utilizar desses mecanismos é estar fora do contexto atual, não somos com isso favoráveis a exclusão do livro ou de métodos que possam ser considerados ultrapassados, somos a favor de se utilizar dos processos tecnológicos para a produção do conhecimento. (Professor X, pesquisa de campo em 2015).

É perceptível que ensinar com os novos métodos traz significância ao ensino de História, uma vez que estimula os alunos possibilitando a sua participação. Além disso, propiciando aos professores, sujeitos participantes no processo de ensino e aprendizagem inovações nas práticas de ensino essenciais na construção do saber histórico. Isso é notável na opinião dos professores entrevistados.

É importante porque a tecnologia faz parte do cotidiano do aluno e quando são usados na escola, os resultados são surpreendentes. Pois os alunos ficam mais atentos, participativos e, principalmente, desenvolvem a autonomia e o prazer de assistir as aulas de História. (Professora K, pesquisa de campo em 2015).

Pois a informação é transmitida de maneira mais fácil de ser “digerida” e discutida. (Professora D, pesquisa de campo em 2015)

Essas novas tecnologias torna o trabalho com mais opções de instrumentos qualitativos, valorizando o conhecimento do aluno. (Professor B, pesquisa de campo em 2015)

Sem dúvida os métodos inovadores propiciam diferenças qualitativas no ensino de História na medida em que permite ao aluno ser agente na construção do saber histórico. (Professora C, pesquisa de campo em 2015).

Ressaltar as questões apontadas pelo professor José Emerson as quais orientam para o uso dessas tecnologias sem antes ter um objetivo concreto, ou seja, trabalhar com as mesmas com o intuito de somente chamar atenção dos alunos sem se preocupar com a aprendizagem do aluno.

A utilização das tecnologias no ensino por si não garantem uma prática docente no sentido da apropriação dessas tecnologias na busca pelo conhecimento. Se o professor apenas fazer o uso dessas tecnologias sem finalidades claras e sem propostas criativas no intuito de instigar a participação, a criatividade e produção colaborativa dos alunos as tecnologias acabam sendo apenas meio para reproduzir o

que já faz em sala de aula. Portanto, o domínio instrumental de alguma tecnologia não é o fim a ser alcançado, mas apenas o primeiro passo na busca do desenvolvimento de um ensino-aprendizagem que busca integrar cultura, tecnologia e educação. Ou seja, muito além de uma mera ferramenta, as tecnologias devem ser tomadas como recursos pedagógicos a serem utilizadas por ele e pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Acredito que assim o professor será capaz não só de diversificar e enriquecer a sua forma de ensinar, como também instigar o desenvolvimento de habilidade por meio dos alunos do uso das tecnologias, habilidades essenciais na era da Sociedade da Informação. (Professor G, pesquisa de campo em 2015).

A diferenciação entre métodos inovadores e tradicionais se estrutura na forma de abordagem do conteúdo. Historicamente os métodos tradicionais caracterizados pelo uso restrito de recursos didáticos limitando ao uso de quadro e pincel atômico, associado a exposição oral do professor e uso do livro didático pelo professor predominou por muito tempo.

Os métodos inovadores surgiram na década de 70 com a finalidade de inserir novas técnicas no ensino de História. A coexistência dos métodos tradicionais e inovadores é recorrente entre os professores tendo em vista que as inovações não sobrepõem o tradicionalismo.

Existe uma confusão sobre as concepções métodos inovadores e tradicionais entre os entrevistados que por sua vez acabam chegando a um consenso. Os mesmos predominantemente associam as concepções de método tradicional e inovador a reação dos alunos diante das aulas. Classificam o método inovador como pressuposto para a participação ativa do aluno, enquanto o método tradicional o aluno é caracterizado como apenas receptor. Como a afirmação a seguir:

Se não usar o melhor do método tradicional, o aluno torna-se apenas um sujeito passivo, um depósito de informações. Quando usa-se métodos inovadores, o aluno torna-se um sujeito atuante no processo de aprendizagem, com mais criticidade, envolvido no conteúdo abordado. (Professora D, pesquisa de campo em 2015).

A principal diferença entre métodos inovadores e tradicionais no ensino de História é que enquanto no primeiro, o aluno tem papel ativo na construção do conhecimento, o professor é um mediador e o conhecimento está em constante construção; no segundo, o aluno é ser passivo, o professor é o detentor do saber e a preocupação central da disciplina é fixar verdades absolutas. (Professora C, pesquisa de campo em 2015).

A diferença entre os dois métodos é bem clara, os inovadores permitem que os alunos participem ativamente de todo o processo de aprendizagem, enquanto que os tradicionais, ele é apenas um receptor do conhecimento transmitido pelo professor. (Professora K, pesquisa de campo em 2015).

Essa confusão acontece pelo fato de refletirem a relação do aluno-professor obscurecendo o caminho utilizado no processo de ensino-aprendizagem que acontece nessa relação. É válido ressaltar que quando mencionamos em método se estrutura nos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História, e no caminho utilizado para dialogar o conteúdo finalizando o desenvolvimento das habilidades relacionadas a área de conhecimento em análise, neste caso a História.

As observações explicitaram a necessidade de uma reflexão sobre a prática e domínio dos conceitos e ação pedagógica em sala de aula dos professores entrevistados. A confusão teórica ocorre principalmente por conta da precarização do trabalho docente, impossibilitando a atualização contínua dos profissionais de ensino.

Estes, pressupostos imprescindíveis para a discussão das possibilidades metodológicas que envolve sistematização do planejamento e antecipação das situações de aprendizagem com utilização de linguagens diferenciadas, correlacionando métodos e instrumentos, ampliando as possibilidades de ensino da disciplina.

A utilização de recursos tecnológicos no ensino de História aconteceu de forma gradual e historicamente situada. A partir da perspectiva de Marc Bloch que enfatiza o cinema e História como ciência. Essa perspectiva atinge o campo de ensino, propiciando aos licenciados em História e/ou profissionais que ministram aulas de História uma compreensão do ensino e aprendizagem. Abordagens dialógicas estruturada da diversidade de recursos tecnológicos e didáticos trouxe a História como “filha desse tempo”.

As possibilidades de uso permeiam tanto os recursos tecnológicos como as alternativas didáticas propiciadas pelo uso dos mesmos.

Gosto sempre que as inovações tecnológicas sejam utilizadas de forma coerente e sensata. A inovação deve partir do facilitador, tem que ser ágil, eficiente e de fácil manuseio. Os nossos educandos usam muito bem as redes sociais. Porque não colocamos essas redes a favor do aprendizado. (Professor W, pesquisa de campo em 2015).

Costumo realizar com os meus alunos a construção de vídeos educativos por meio do Windows movie maker. Entendo como importante o desenvolvimento da habilidade de edição de vídeos e das competências que perpassam o trabalho. Após a familiaridade com esta prática, pretendo realizar a elaboração de vídeos documentários como os alunos a partir de temas ligados a História local. Acredito que por meio dos documentários seja possível introduzir a pesquisa no ensino de História, por meio de um ensino que dialogue, cultura e tecnologia. (Professor G, pesquisa de campo em 2015).

Para alguns dos professores entrevistados, nota-se algumas dificuldades para se trabalhar utilizando esses métodos inovadores, pois nem sempre é possível, uma vez que tais

dificuldades podem ser geradas através da burocracia da própria escola ou até mesmo da falta de capacitação para o manuseio desses equipamentos. Isso pode ser refletido nas indagações dos professores a seguir.

Para falar a verdade, na escola em que trabalho a burocracia é tanta para usar certas tecnologias, que acabo utilizando como base o livro didático. (Professora S, pesquisa de campo em 2015).

No início tive dificuldades, mas hoje não dá mais para trabalhar sem essas novas tecnologias. (Professor B, pesquisa de campo em 2015).

GARCIA (1997) afirma que o educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a sua ignorância, suas dificuldades.

O que se espera de um professor? Em primeiro plano é que seja competente na sua especialidade, que domine a disciplina e que esteja atualizado. Além disso, que tenha uma interação dinâmica com os seus alunos, motivando-os e mantendo os discentes envolvidos com a disciplina lecionada.

As grades curriculares dos cursos de História normalmente vinculam os conteúdos de ensino e práticas a duas disciplinas: a metodologia do ensino de História e Estágio supervisionado. Nesse contexto, percebe-se que a discussão sobre os recursos tecnológicos é transversalizada caracterizando apenas um apêndice. Entretanto, considerando a realidade dos egressos e ou profissionais de ensino de História percebe-se uma confusão conceitual. Enquanto alguns professores associam recursos tecnológicos a habilidade de conduzir o processo de ensino e aprendizagem ao conhecimento sobre as inovações tecnológicas outros consideram as tecnologias como instrumentos de ensino imprescindíveis no processo de aprendizagem. Valendo salientar as opiniões dos entrevistados a seguir.

Na minha graduação usei métodos inovadores e tecnológicos nos trabalhos apresentados, também nas disciplinas e no modelo do curso que era on-line era todo voltado para as novas tecnologias. (Professor B, pesquisa de campo em 2015).

Na minha formação não tive preparação para o uso da tecnologia que é recente, passei a incorporá-las no cotidiano. A graduação da época, não fomentou essa ideia. (Professor W, pesquisa de campo em 2015).

Percebe-se aí que enquanto uns tiveram disciplinas dando suporte para o trabalho com a tecnologia, outros por terem feito uma graduação há muito mais tempo não foram

formados nesse sentido, contudo é necessário continuar num processo de produção de conhecimento nessa área.

... o professor tem que estar capacitado para atuar nestes momentos, e também ter condições de pensá-los no contexto geral do seu trabalho. A educação hoje, já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso necessitamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas. (SAVIANI: 1991, p. 18).

Portanto, é necessário que o professor se mostre capacitado a manusear as novas tecnologias como um apoio em suas aulas. Além disso, que tenha acima de tudo um conhecimento básico nas mídias: computação, rádio e TV, e entre outras mais. De acordo com Demo (2008), Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias. (DEMO: 2008, p.139).

O professor é a chave fundamental para que o indivíduo se desenvolva cada vez mais e se aperfeiçoe nos seus estudos, mas é preciso que esses professores tenham ótimos recursos e instruções para o uso de tais equipamentos em sala de aula. Para que assim possam acompanhar as inovações tecnológicas, deixando suas aulas mais dinâmicas e produtivas, gerando uma conquista quanto a participação dos educandos em suas aulas.

A inserção dos recursos tecnológicos no ensino de História não deve ser aleatório, ou seja, o recurso necessita estar coerente com os objetivos das aulas. A conexão dos elementos do plano de aula é essencial para efetividade e cumprimento dos objetivos propostos. Quando o recurso é inserido aleatoriamente, este não cumpre o papel o qual se destina e transforma-se numa atividade sem objetivos propostos. Ao observar a opinião dos professores entrevistados pode-se entender que ainda existe um imenso abismo na incorporação dos recursos tecnológicos, no sentido do município inovar esses recursos tecnológicos.

Geralmente nos planejamentos, os educadores tentam incorporar tais mecanismos e atualizar os eventos, mas infelizmente quando aplica-se a prática cria-se um abismo. Para executar essa distância é necessário investimento, modernização e acima de tudo novos comportamentos. (Professor W, pesquisa de campo em 2015).

Tem uma certa quantidade de equipamentos, mas ultimamente não vem tendo renovação dos mesmos, fazendo com que os docentes tenham que comprar os seus próprios equipamentos. (Professor B, pesquisa de campo em 2015).

A situação mais clara com relação a esses preceitos é que os laboratórios de informática, são verdadeiros depósitos de computadores, onde os alunos não tem acesso, tão pouco os profissionais, portanto compreendemos que o descaso nas ações

das políticas governamentais, essas discussões são deixadas de lado, ou por despreparo, ou por incompetência da gestão. (Professor X, pesquisa de campo em 2015).

Partindo desses critérios pode se dizer que o processo transformador da sociedade requer, portanto, a participação e o exercício da cidadania.

Esses fatores estão distantes das propostas educacionais públicas, pois eles aumentam a capacidade popular de controlar as ações do governo. Assim, mesmo inconscientemente, existe um boicote tecnocrático contra a educação, visto ser mais fácil manobrar a massa ignorante do que enfrentar a cidadania organizada. (DEMO, 1995, p. 31).

Considerando a tradicionalidade no ensino de História uma constante, a inserção de recursos tecnológicos torna-se um tabu a muitos profissionais de ensino acabam se flexibilizando como subterfúgio ao estigma da disciplina “chata” e “decoreba”. Outros utilizam de forma equivocada como passa tempo. Partindo desses pressupostos vale aqui salientar a opinião de alguns entrevistados

O uso das tecnologias é muito importante, casa bem com essa disciplina, que era tida como chata, que o professor lia muito, escrevia muito...a partir dessas inovações se tornou atraente. (Professor B, pesquisa de campo em 2015).

As tecnologias, seria uma das maneiras de quebrar o paradigma de uma História absoleta. (Professora D, pesquisa de campo em 2015).

Qualquer inserção de novas mídias, novos equipamentos é sempre bem vindo. Todas as escolas deveriam ser produtoras de novas tecnologias. Uma escola autossuficiente é uma escola que acredita nesse nicho de aprendizagem. (Professor W, pesquisa de campo em 2015).

A inserção desses recursos nas aulas de História poderão contribuir significativamente para o processo do ensino e aprendizagem, mas cabe ao educador subsidiar os educandos a desenvolverem seus potenciais criativos e a criticidade, para que assim desperte-os para o universo reflexivo.

As práticas que se desenvolvem com a integração das tecnologias partem justamente do desenvolvimento dessas habilidades por parte dos alunos. O uso das tecnologias, como já citado, podem propiciar aos professores o desenvolvimento de atividades pautadas no conceito de interatividade e compartilhamento. Desse modo vale destacar a opinião dos professores entrevistados.

Com certeza. Quando utilizo qualquer tipo de recurso tecnológico a minha prioridade é fazer com que meu aluno participe ativamente da aula, opinando, questionando, duvidando e criticando. (Professora K, pesquisa de campo em 2015).

Sem os educandos não haverá como disseminar os produtos tecnológicos, são eles os consumidores. A participação dos educandos torna-se essencial nesse rol de conhecimentos. (Professor W, pesquisa de campo em 2015).

Todo processo de aprendizagem requer a condição de sujeito participativo, envolvido, motivado, na posição ativa de desconstrução e reconstrução de conhecimento e informação, jamais passiva, consumista, submissa. (DEMO, 2008).

Desta forma, pode-se dizer que existe uma grande preocupação por parte dos professores em trabalharem esses aspectos nos quais viabilizam os alunos e os direcionam para melhor eficácia de aprendizagem mediante a sua participação nas aulas através das tecnologias educativas.

Com relação as condições estruturais dos laboratórios de informática existentes nas escolas onde os professores entrevistados trabalham percebe-se um dissenso. Enquanto na Escola Municipal José Bezerra o acesso é restrito ao funcionário designado pela escola, inviabilizando o acesso dos alunos, na Escola Estadual Francisca Rosa da Costa o acesso é livre para todos os alunos. Comprovado pelos depoimentos dos professores abaixo.

Não existe, e quando raramente ocorre é para fazer pesquisas que não são realizadas pelos alunos, mas por um profissional que fica responsável por isso, o aluno só tem acesso a pesquisa pronta. (Professor X, pesquisa de campo em 2015).

Infelizmente muito precário. Não há computadores suficientes para todos os alunos, nem todos os computadores funcionam, não há pessoal qualificado para trabalhar no laboratório. (Professora K, pesquisa de campo em 2015).

O acesso ao laboratório de informática é livre para a realização de pesquisa, podendo ser, realizada no horário oposto as aulas ou no horário das mesmas, sob a orientação do professor. (Professora C, pesquisa de campo em 2015).

O reconhecimento da importância da inserção das mídias no processo de ensino aprendizagem não significa que na prática as mesmas são inseridas. Existem fatores que inviabilizam a inserção das mídias como instrumentos de ensino aprendizagem. Dentre eles a precarização do trabalho docente, a inexistência de formação docente direcionada a inserção da mídia ou sobre as Tecnologias e Informação e Comunicação. A correlação das práticas pedagógicas e inovação metodológica também constitui um impasse na aplicabilidade eficaz das mídias no ensino aprendizagem. Nesse sentido, segundo BARROS (2013, p. 114) informa:

Acredita-se que as causas para estes fatores seriam, além a inexistência de um pensamento voltado para a gestão das tecnologias na escola, a insegurança dos sujeitos em relação ao uso, o próprio desconhecimento dos materiais existentes na escola e a falta de vivência da cultura digital.

Corroborando os fatores já apontados quando relacionamos os obstáculos na inserção efetiva das mídias na atividade docente, expomos alguns outros e confirmados pelos entrevistados.

A opinião dos professores entrevistados pode-se dizer que a inclusão dos recursos tecnológicos no ensino de História pode a ser visto eficaz. Pode-se afirmar ainda que permite o acesso ao conhecimento de forma muito mais dinâmica, interativa e atraente, pois permitem que o aluno busque outras fontes de informação.

A participação dos alunos nas novas abordagens é o que muitos procuram fazer, alunos na grande maioria não se insere ou não é inserido no processo do conhecimento, o conhecimento passa a não ter sentido diante das situações apresentadas, o prazer do conhecimento foi substituído por questões meritocráticas, onde se atribui a nota. A nota passa a ser mais importante que o conhecimento. (Professor X, pesquisa de campo em 2015).

A informática e a internet possibilitaram o desenvolvimento dos hipertextos e de diversas fontes de pesquisa, o que permite uma maior abrangência e flexibilidade do sujeito com a informação. Todavia, acredito que seja necessário que a escola trabalhe com os alunos a construção de uma habilidade de uso das tecnologias com finalidades educativas, para que possamos aprender como aprender bem usando a pesquisa online. (Professor G, pesquisa de campo em 2015).

A construção do conhecimento histórico perpassa por várias dimensões sendo a principal delas o processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva a tecnologia da informação e comunicação surgem com técnicas e instrumentos mediadores no processo de produção desse conhecimento, entretanto a realidade estudada demonstra uma inserção dos alunos no como sujeitos ativos nesse processo e sim como coadjuvantes.

Finalizando o processo de investigação os professores foram questionados sobre as formas de inserção das novas tecnologias no ensino de História. Dentre as sugestões ressaltamos o posicionamento do professor G que enfatiza tanto as habilidades de professores como as possibilidades metodológicas da inserção das novas tecnologias no ensino de História.

Diante das novas tecnologias, linguagens e acessibilidade á informação e fontes, o professor está sendo convidado ao posto de facilitador e de criador de relações. Nesse sentido compete ao professor a construção de novos meios de relacionamento com a informação e com o aprendizado, cabe a importância da interatividade entendida como o relacionamento mútuo e flexível entre os agentes. Além disso, a multimídia é extremamente importante pois amplia as possibilidades da comunicação ao oferecer diferentes mídias, o que enriquece bastante o aprendizado. O estudante deve ter a possibilidade de ser agente ativo no processo de aquisição do conhecimento, desenvolvendo habilidades práticas, exercitando a imaginação e

consequentemente retendo melhor aquilo que está aprendendo. Portanto, acredito que seja essencial que a pesquisa faça parte da educação no ensino básico, e nesse sentido as novas tecnologias trazem diversas possibilidades de uso.

Dessa forma, é importante a habilidade e criatividade do professor para usar esses ambientes como espaços para o processo de ensino-aprendizagem extra sala de aula, mas também é preciso trabalhar no sentido de desenvolver uma educação que oriente os alunos ao uso das tecnologias com finalidade educativa. Se conseguirmos atingir esses objetivos podemos construir uma escola que esteja em sintonia com o contexto em que está inserida, produzindo um conhecimento que faça sentido para os alunos. (Professor G, pesquisa de campo em 2015).

Mudar a mentalidade escolar, óbvio que estamos falando num processo que requer tempo e esforço pois mudar o que está cristalizado não é fácil, a influência da tecnologia na sociedade deve ser aproveitada por nossos alunos dentro do ambiente escolar e não como se estabelece. Não depende do conteúdo curricular de História, mas de uma visão ampla e aberta de educação como um processo integral e não fragmentado. (Professor X, pesquisa de campo em 2015)

Acreditando nessas perspectivas, é necessário que os professores de História procurem firmar essas tecnologias educacionais, pois são elementos que apresentam diversos potenciais de utilização no desenvolvimento dos alunos.

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, [...] quando estabelecemos pontes entre reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente [...] pelo pensamento divergente, por meio da tensão, da busca [...] (MORAN, 2000, p.23)

Portanto trabalhar com o auxílio desses equipamentos digitais é um certo apoio no processo de ensino, em suas realizações, organizações ou em melhorias na qualidade dos sistemas educacionais.

Apesar de não ter sido mencionado alguns recursos que podem ser utilizados no ensino de História considerado ferramentas de grande importância, e que se torna necessário destacar os jogos como estratégias que possibilitam no trabalho de História a coordenação de pontos de vista e coordenação de ações interindividuais necessárias para que se possa entender fatos do mundo que nos cerca, sendo ele passado, presente ou futuro. Pensando assim, como todo jogo tem suas regras é que, podemos perceber que determinadas habilidades são objetos do ensino de História e que para se analisar um fato deve-se levar em consideração a problematização, a construção de conceito e o seu espaço-temporal.

Outro item que também foi pouco discutido pelos entrevistados foi a música, que é uma forma de construir o conhecimento histórico de modo mais prazeroso e motivador, sendo a mesma arte e conhecimento sociocultural, que se caracteriza como fonte para os pesquisadores, de elementos que a historiografia tradicional não tinha descoberto. Além disso,

a música e o homem se identificam no tempo e no espaço respeitando-se os diversos contextos e características.

Já o cinema é um recurso didático que com o seu surgimento a História adquiriu um espaço bastante significativo, o que antes era feito através de narrativas escritas e orais, passou a ser incorporados os sons, estimulando a imaginação e a criatividade de cineastas e facilitando o trabalho daqueles que realizam estudos com fontes históricas, dando a possibilidade de analisar tempos passados através de imagens, dando vida a história e reconstituindo grandes épocas e eventos, sendo portanto um grande potencial didático para o ensino de História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou demonstrar como é realizado a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História nas escolas em Delmiro Gouveia-AL. Partindo desses pressupostos, os objetivos alcançados, possibilitaram compreender a importância dessas tecnologias nas aulas de História e suas dificuldades ao serem inseridas no planejamento de cada professor de História. Além disso, as análises refletiram e apresentaram ideias para o desenvolvimento do trabalho com as tecnologias.

Partindo dos resultados obtidos foi possível observar que as avaliações dos questionários realizados com os professores de História da rede Municipal e Estadual pública mostram que apesar das escolas disponibilizarem algum tipo de recurso multimídia ou tecnológico, existem alguns critérios quando incorporam a utilização dos mesmos em suas atividades, bem como também ainda não estão integrados totalmente enquanto técnica de ensino, ou recurso didático nessas instituições, uma vez que para muitos professores, o município tem muito o que aprender quanto a essas questões.

Os professores ainda informam a necessidade de formações onde possam instruir professores para o manuseio desses equipamentos. Considerando que vivemos em um mundo em constante transformação não podemos e nos manter desatualizados. Nesse sentido vale salientar que existem em algumas escolas com equipamentos já ultrapassados, precisando portanto, manutenção e inovação acompanhando os processos de inovações tecnológicas.

Para facilitar esse processo de ensino/aprendizagem o professor deve utilizar esses equipamentos tecnológicos, aperfeiçoando as compreensões dos seus alunos, incentivando os mesmos a construir novos conhecimentos, desenvolvendo seu raciocínio, incentivando o seu lado imaginário, os seus desafios e sua interação, fazendo com que suas aulas se tornem mais produtivas, atrativas e dinâmicas.

A partir da pesquisa realizada percebe-se que algumas formas que podem ser sugeridas na utilização dos recursos tecnológicos no ensino de História, obedecem alguns precedentes. A realidade demonstra que não somente os equipamentos disponíveis são suficientes para a associação do ensino de História ao uso das tecnologias. Se faz necessário alguns precedentes: Qualificação dos professores para o manuseio desses equipamentos, manutenção e renovação nos equipamentos existentes nos laboratórios de informática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Daniela Patrícia Ferreira de, “A gestão das tecnologias da informação e comunicação no plano de desenvolvimento das escolas municipais de Major Izidoro/AL. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.). **Integração e gestão de mídias na escola**. Maceió: Edufal, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHARTIER, Roger. **A História hoje: dúvidas, desafios, propostas**. In: Estudos Históricos. V. 7, n.13, p. 97-113, Rio de Janeiro, 1994.

DEMO, **Pedro Demo aborda os desafios da linguagem no século XXI**. In: Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista/Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral.- Brasília; Ministério da Educação, secretária de Educação à Distância. Cap. 4, p.139.

_____, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. Campinas: Autores Associados, 1995.

DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2008 Disponível em www.pedrodemo.sites.mol.com.br, acesso em janeiro de 2016.

DUBOIS, Philippe. Entrevista concedida a Marieta de Moraes Ferreira e Mônica Kornis á **Revista Estudos Históricos**, n.34, p. 152-153, 2004.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **A importância das novas tecnologias no ensino de História**. In Universa, Brasília, nº 1, p.146-150, Fevereiro de 1999.

FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e ensino**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, p.30,1992.

_____, M. O filme: **Uma contra-análise da sociedade?** In. LE GOFF, J. NORA, P. (Orgs). História: novos objetos. Trad.: Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: F. Alves, p. 202-203 e 220, 1976.

_____, M. (Dir). film ET. Histoire. Paris: Ed.De l'École des Hautes Études em Sciences Sociales, p.17, 1984.

FIGUEIREDO, Luciano. História e informática: o uso do computador. In: **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus,1997.

FONSECA, Selva Guimarães e GATTI, Júnior, Décio(organizadores). **Perspectivas do Ensino de História: Ensino, Cidadania e Consciência Histórica**- Uberlândia: Edufu, 2011.

GARCIA, Paulo S. **Redes eletrônicas no ensino de ciências: avaliação pedagógica do projeto ecologia em São Caetano do Sul**. Tese apresentada à Universidade Mackenzie para obtenção do grau de Mestre, 1997.

HIPOLIDE, Márcia Cristina. **O ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

KNAUSS, Paulo. **O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual**. Revista ArtCultura, Uberlândia, v. 8, n. 12, jan./jun. 2006.

LASTRES, Helena M. M. **Informações e conhecimento na nova ordem mundial. Ciência da Informação**, v.28, n.1, Brasília, Janeiro 1999.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>. Acesso em: 03 de fevereiro, 2009.

MORETTIN, Eduardo. **O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro**. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi; KARNAL Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS FILHO, José Camilo e GAMBOA, Silvio Sánchez. (org) **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SCHÖN, d. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

SIMAN, Lana Mara de Castro. **O papel dos mediadores culturais e da ação mediadora do professor no processo de construção do conhecimento histórico pelos alunos**. IN: ZARTH, Paulo A. e outros (orgs). **Ensino de História e Educação**./Juí: Ed. UNIJUÍ; 2004.

STEWART, Esther Maccallun; PARSLER, Justin. **Controversies: Historicising the computer game**. In: Proceedings of DIGRA conference, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

S586r Silva, Jessica Gomes da
Os recursos tecnológicos no ensino de História em Delmiro
Gouveia-AL / Jessica Gomes da Silva. – 2017.
59f.: il.

Monografia (História) – Universidade Federal de
Alagoas, Delmiro Gouveia, 2017.

Orientação: Prof. Dr^a. Carla Taciane Figueiredo.

1. Delmiro Gouveia. 2. Educação. 3. Recursos Tecnológicos..

CDU 37.94

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Campus Sertão/

UFAL – Delmiro Gouveia